O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 2ª-FEIRA, 10/7/67 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11.899

Jornal dos Sports

Santos estréia vencendo

Vasco x Flu abre Taça GB

Atletismo tem 2 recordes

O tempo na Guanabara se mantém bom segundo previsão do SM e a temperatura continuará estável, caindo um pouco no fim do período.

Botafogo é campeão do Início

— Após dez partidas de nível regular, onde a maior parte dos resultados foi conseguida através de disputa de pênaltes e com os jogadores errando um número considerável de penalidades máximas, o Botafogo conquistou o título de campeão do Torneio ao vencer o Madureira por 3 a 0, sem haver chegado à decisões por pênalte, vencendo todos os jogos no período normal.

— Enquanto o Flamengo aguarda para hoje a chegada de emissário do Bahia, de Salvador, interessado em adquirir o passe de Almir, o advogado afirmava ontem que vai defender Almir até as últimas conseqüências, aceitando a briga com o clube da Gávea.

— O Cruzeiro perdeu ontem para o Nacional por 2 a 0 e sua esperança é o Peñarol vencer o Nacional no próximo jôgo.

— O Bangu chega hoje dos Estados Unidos disposto a mandar Martim Francisco embora e com esperanças de contratar Ondino Viera.

Zé Carlos rebate de cabeça nos pés de Nei enquanto Dimas aguarda o resultado da jogada

Manicera salva o gol do Nacional enquanto Tostão corre no lance (AP)

ALMIR ACEITA BRIGA COM O FLA

Peñarol é que salva Cruzeiro

Pág. 6

Lacir encontrou sempre a presença de Zé Borges para conter os ataques atleticanos, em Belo Horizonte

Bangu retorna e quer Ondino

Pág. 3

Flu sabe hoje se Gonzalez traz fôrça

Auto Solar perde mas mantém ponta do DA

Mesmo com a derrota sofrida para o Colégio, na Estrada do Barro Vermelho, por 3 a 2, o Auto Solar manteve a liderança isolada da série Jornalista Mário Filho, do campeonato carioca de futebol amador, promovido pelo DA da Federação Carioca de Futebol, enquanto o Manufatura firmou-se na segunda colocação da série impondo sensacional goleada sôbre o Facit, por 5 a 1.

Na Estrada do Camboatá, o Nacional, também, manteve a privilegiada posição de primeiro colocado da série Pedro Machado da Silva, vencendo o Nôvo México por 2 a 1, enquanto o Municipal, na Ilha de Paquetá, empatou com o Confiança por 1 a 1, continuando na ponta da série Jamil Amidem, nas principais partidas dessa segunda rodada do returno do certame.

Colégio 3 a 2

O Colégio, jogando em seu próprio campo, venceu o líder Auto Solar por 3 a 2, depois de perder no primeiro tempo por 2 a 1. O quadro local, que há muito tempo não fazia uma partida com disposição de vencer, não encontrou muita dificuldade em envolver o seu adversário no segundo tempo, quando assinalou os gols que lhe deram a vitória, pois o Auto Solar, que começou o jôgo muito bem, foi caindo, pouco a pouco, de produção.

No primeiro minuto de jôgo, Lincon abriu a contagem para o Auto Solar. Aos 28 minutos dêsse tempo, Metade ampliou a vantagem assinalando o segundo gol. Até então, o time perdedor jogava muito bem. Doze minutos após, o Colégio, por intermédio de Catanha assinalou o primeiro gol do Colégio, que, a partir daí, melhorou muito.

A vitória

No segundo tempo, o Colégio entrou em campo disposto a derrotar o líder e, para isso seus jogadores se empenharam mais visando a empatar a partida. Daqui-meio, aos 15 minutos de jôgo, empatou a partida para o Colégio que, daí em diante, subiu mais e mais de produção. Aos 24 minutos Chiquinho, em jogada de grande categoria, assinalou o gol da vitória do quadro da Estrada do Barro Vermelho. Daí em diante, embora o Colégio tentasse repetidas vêzes o gol, não o acertando, sendo envolvido, fàcilmente, até o final.

O time local venceu com Laudelino; Wilson, Gonçalves (Daguimeto), Tião e Edson; Paulo e Chiquinho; Arnaldo, João Paulo, Catanha e Luís Carlos, enquanto o Auto Solar foi derrotado com Estelinho; Jurandir, Zé Murilo, Pirilo e Caju; Mário e Pedrinho; Metade, Arnaldo, Lincoln e Pedro. O juiz foi Valter Vieira Borges, com boa atuação.

Nacional 2 a 1

Depois de aproveitar bem as oportunidades de gols, o Nacional venceu por 2 a 1 o Nôvo México. No primeiro tempo, o quadro perdedor apresentou um futebol bem superior ao do seu adversário, exigindo bastante, principalmente do goleiro Cláudio, conseguindo a vantagem parcial de 1 a 0, gol de Gélson, aproveitando o rebote de uma falta cobrada por Doca.

No segundo tempo, o Nacional voltou bem melhor, indo sempre ao ataque, enquanto seu adversário apenas chegava até à área do time local em contra-ataque, sem deixar, no entanto, de ser um time perigoso, principalmente pela vantagem que levava no marcador. Aos 11 minutos desta etapa surgiu a primeira oportunidade de gol do Nacional, quando Ivanir entrega a bola para Zé Bilha que chutou forte e a bola passou raspando à trave.

Empate e vitória

Aos 15 minutos dêsse tempo, o Nacional conseguiu empatar o jôgo, após a perda de boas oportunidades, quando Rupiara, aproveitando bem um passe, chutou forte para o gol de Cláudio que, apesar de esfôrço não conseguiu defender. Aos 27 minutos, surgiu o segundo gol do Nacional, num lance muito discutido, pois Zé Bilha chutou a bola para um grupo de jogadores junto. A bola bateu na mão de Hélcio e Bráulio Teixeira, muito bem colocado, não exitou o juiz em marcar o pênalti. Rupiara, encarregado da cobrança, a fêz com perfeição, para o fundo das rêdes.

Os quadros alinharam assim: Nacional — Cláudio (Dola); Romeu, Samuel, Décio Leal e Emídio; Rupiara e Gatinho; Zé Bilha, Ronaldo, Ivanir e Bego (Doca). Nôvo México — Moacir; Jair, Sérgio, Hélcio e Rubinho; Marcos e Jorge; Coelhinho, Maurício, Gérson e Rubinho. O juiz foi Bráulio Teixeira. A preliminar terminou empatada em 1 a 1. Nessa partida, foi respeitado o 1 minuto de silêncio pela morte dos irmãos do nosso companheiro Almir Leite.

Municipal empata

Na Ilha de Paquetá, em seu próprio campo, o Municipal empatou de 1 a 1 com o Confiança, depois de um primeiro tempo com o placar em branco. Os gols foram feito por Santiago aos 20 minutos e Antônio Pedro aos 32 do segundo tempo para o Confiança e o Municipal respectivamente.

O Municipal venceu com Jutanã; Raimundo, Estênio, Didiu e Ailton; Vandeco e Darlã (Lula); Nestor (Antônio Pedro), Zèzinho, Darci e Tampinha, enquanto o Confiança alinhou com Moeda; Lauro, Valdir, Ivo e Varela; Pingo e Antônio Carlos (Betinho); Bené, Bacurau, Saulo e Santiago (Batista).

Depois do jôgo, os dirigentes do Confiança fizeram críticas ao procedimento dos jogadores do Municipal, que só jogavam dando pontapés nos seus atletas, "tanto que Antônio Carlos, Santiago, Bacurau, Ivo e Lauro saíram seriamente contundidos. Na preliminar o Municipal venceu por 1 a 0.

Manufatura 5 a 3

Nos Pilares, o Manufatura impôs sensacional goleada sôbre o Facit, por 5 a 1, depois de um primeiro tempo de 3 a 0 a seu favor, gols assinalados por Helinho, Ivo e Rato, aos 4, 14 e 42 minutos respectivamente. Na etapa derradeira, ampliaram a vantagem para equipe local Rato aos 8 minutos, Helinho aos 13 e Maurício aos 44 de pênalti. O gol de honra do Facit foi feito por Peti aos 42 minutos.

Os quadros atuaram assim: Manufatura — Ubaldo; Ivã, Jair, Robertão e Francisquinho; Ivo Soares e Trabalhi; Calozans, Hélio, Ivo e Rato. Facit — Tão, Odilon, Lair, Fernando e Liberto; Rogério (Jorge) e Tostão; Cavaco, Maurício, Peti e Didoca. Na preliminar registrou-se o empate de 3 a 3.

Outros resultados

O Pavunense, por sua vez, conseguiu brilhante vitória sôbre o Carioca por 1 a 0, depois de um jôgo bastante equilibrado. O time vencedor alinhou Válter; Eca, Didia, Luís e Chico; Antônio e Luizinho; Jorge, Válter, Jeca e Gabriel. Na preliminar de aspirantes, o Pavunense também venceu por 3 a 0.

O Barreirinha, jogando em seu campo, venceu por 2 a 0 o Ramos num jôgo que foi sòmente até os 30 minutos do segundo tempo, já que o time da praia de Ramos se apresentou com apenas 9 jogadores e três saíram contundidos. O juiz Irandir Paiva então suspendeu a partida. Os gols do Barreirinha foram assinalados por Neném, aos 17 minutos do primeiro tempo e Luís aos 18 do segundo. O quadro vencedor jogou com Cleber (Reginaldo); Alcides, Rui, Miguel e Ouriço; Delso e Aluísio; Luís, Neném, Válter e Josias. Na preliminar o Ramos venceu por 2 a 0.

O Cruzeiro, jogando em Marechal Hermes, impôs sensacional goleada sôbre o Botafoguinho por 8 a 0, gols assinalados por Jorge Mendes (4), Paulo César e Adilson no primeiro tempo. Juarez marcou os outros gols do Cruzeiro, que venceu com Ari (Paulista); Tião, Luizinho (Adelson), Beu e Cosminho; Adir e Joàozinho; Paulo César, Juarez, Jorge Mendes e Tão. Na preliminar, o Cruzeiro também venceu por 6 a 0.

Finalmente, o Realengo venceu o Roial por 3 a 2, gols de Vítor, Baduca e Jorge Lopes contra, enquanto Prêto e Ginga descontavam para o Roial. Na preliminar registrou-se o empate de 0 a 0.

Ivanir, do Nacional, tenta chegar até a área acoçado por Jair, do Nôvo México

Grajaú perde e divide liderança com o Flu

O Fluminense, com a vitória conquistada sôbre o líder Grajaú CC, ontem, à tarde, no ginásio das Laranjeiras, por 3 a 0, após a vitória parcial no primeiro tempo por 2 a 0, passou à liderança da série "A" do campeonato carioca de futebol de salão, da categoria infanto-juvenil, juntamente com o derrotado, ambos com dois pontos perdidos, em partida válida pela primeira rodada do returno, da fase de classificação.

Outro líder a manter a ponta foi o Maria da Graça FC, desta feita da série B, com dois pontos perdidos, após a vitória conquistada sôbre o Raio de Sol por 8 a 1, quando vencia parcialmente no primeiro tempo por 2 a 1. Nas demais partidas da rodada, o Jacarepaguá venceu o Vasco por 4 a 0; o Vila Isabel derrotou o América por 4 a 2; o Grajaú venceu o Vitória de 1 a 0; e o Flamengo venceu o São Cristóvão por 4a 1.

Jôgo por jôgo

Nas Laranjeiras — Fluminense 3 x Grajaú 0. Primeiro tempo — Fluminense 2 a 0. Gols marcados por Gérson, Edson e Roberto. Equipes: Fluminense — Nielsen (José), Gérson (Ronaldo), Júlio (Mauro), Edson e Francisco (Roberto). Grajaú CC — José, João, Mauro, Murilo e Fernando (Celso). Juiz — Edilson Pinheiro Farias. Anotador — Alcindo Inácio da Silva. Fiscais de linha — Osvaldo Luís e José Artur.

Na Rua Mário Pereira — Jacarepaguá TC 4 x Vasco da Gama 0. Primeiro tempo — empate de 0 a 0. Os gols foram marcados por Marco (2) e Lino (2). Equipes: Jacarepaguá TC — René (Roberto), Marco (Stélio), Lino (Antônio), Vítor, Orival (Admilton). Vasco da Gama — Arnaldo, Fernando, Gilberto (Antônio) e Paulo (Osvaldo). Juiz — Válter Carlos Dias. Anotador — Jaime Castro Gonçalves. Fiscais de linha — José Rodrigues Maia e Josias Videres.

Na Avenida 28 de Setembro: — A. A. Vila Isabel 4 x América 2. Primeiro tempo — Empate de 1 a 1. Os gols foram marcados por Paulo (3) e Benigno, enquanto Alexandre (2) marcava para o América. Equipes: A. A. Vila Isabel — Marco, Gilson, Paulo, Wilson (Benigno) e Roberto. América F. C. — Maurício, Luís (Roberto), Alexandre, Paulo e Alberto (Almir). Juiz — Jair Galo Cabral. Anotador — Eduardo Fernandes. Fiscais de linha — Carlos Roberto Sousa e João Gonçalves Vieira.

Na Rua Gonzaga Barros — Maria da Graça F. C. 8 x A. A. Raio de Sol 1. Primeiro tempo — Maria da Graça 2 a 1. Os gols foram marcados por Roberto (2), Carlos (3), Nunes (2), Ivã e Paulo, enquanto Aquiles assinalava o gol de honra para o perdedor. Equipes: Maria da Graça — Edgar (Milton), Ivã (Nilo), Paulo, Roberto (Renato) e Carlos (Nunes). A. A. Raio de Sol — João, Aquiles, Manuel, Heraldo e Jaime. Juiz — José Cardoso Pinto. Anotador — Djalma Adelino. Fiscais de linha — Cornélio Andrade e Mauro Sérgio Dias.

Na Rua Pôrto Alegre — Grajaú T. C. 1 x Vitória T. C. 0. Primeiro tempo 1 a 1. Norton assinalou o gol da vitória para o Grajaú. Equipes: José (Mauro), Clóvis, Ivã (Norton), Marcos e Aguiar. Vitória T. C. — Aloísius, Alex, Carlos (Jorge), José e Ademar. Juiz — Ericson Krummer Faria. Anotador — José Carlos Dias. Fiscais de linha — Ítalo Palmeira e Nilton Salgado.

Na Gávea — Flamengo 4 x São Cristóvão 1. Primeiro tempo — São Cristóvão 1 a 0. Os gols foram assinalados por Jaime (2), Sérgio e Humberto, enquanto Abelardo assinalou o gol de honra para o São Cristóvão. Equipes: Flamengo — Marco, Sérgio, William, Jaime (Humberto) e Luís. São Cristóvão — Edson, Abelardo, Gérson, José (Antônio) e Osvalmar. Juiz — José Carlos Sampaio. Anotador — Arpar Mester. Fiscais de linha: Américo Benedito Costa e Fernando Antônio Ramalho.

O Maxwell, jogando na Rua Dias da Cruz, derrotou o Mackenzie por 3 a 0, após vencer parcialmente no primeiro tempo, por 1 a 0, em partida sob a arbitragem de Paulo Roberto Dias, tendo como anotador Nélson Silva.

Colocações

Infanto-juvenil — Série "A" — 1.º — Fluminense e Grajaú TC, com 2 pontos perdidos; 2.º) Grajaú CC e Vila Isabel empatados com 6 pontos; 5.º) América, com 8 pontos; 6.º) Atlas com 10 pontos e Vitória TC com 14 pontos. Série "B" — 1.º) Maria da Graça com 2 pontos; 2.º) Jacarepaguá com 5 pontos; 3.º) Mackenzie e Flamengo com 6 pontos; 4.º) Vasco com 7 pontos; 5.º) Maxwell com 11 pontos; 6.º) São Cristóvão com 12 pontos; e em 7.º) Raio de Sol com 15 pontos. Na Série "A" da categoria infantil o Vila Isabel lidera sem pontos perdidos, enquanto o Maria da Graça lidera a Série "B" com 2 pontos perdidos.

N. AMÉRICA É LÍDER ISOLADO DO CLASSISTA

Favorecido pela derrota do Montepio para o Standard Eletricta por 2 a 0 — o primeiro, até então era líder também —, o Nova América, vencendo sensacionalmente o Federal Fundição por 1 a 0, passou a liderar sozinho o campeonato Classista, promovido pelo Departamento Autônomo, em sua quarta rodada do turno.

O vice líder Dubar manteve a posição vencendo o Aladim por 3 a 0, no campo do Manufatura, depois de dominar quase inteiramente o seu adversário, enquanto o Clsper, que ocupava também a segunda colocação, empatou com o Bancosales por 1 a 1, no campo do Everest. Os demais resultados da rodada foram: Epsom 3 x Schering 1 e Decetista 1 x SSR 1.

Nova América líder

O Nova América, depois de uma partida muito bem disputada, que teve como característica o equilíbrio das ações, venceu o Federal Fundição por 1 a 0, gol assinalado por Carlos, no segundo tempo, passando assim, a ocupar sòzinho a ponta do certame, em virtude do até então líder Montepio ter sido derrotado pelo Standard Elétrica por 2 a 0.

No primeiro tempo, o Standard Elétrica conseguiu a vantagem parcial de 1 a 0, gol feito por Ernesto, aos 14 minutos, depois de uma tabelinha com seus companheiros de ataque. A partir daí, o quadro vencedor passou a dominar inteiramente o seu adversário, que, embora apresentando um bom futebol se deixou envolver pelo quadro do Standard Elétrica.

Outro gol

O jôgo manteve o mesmo ritmo do primeiro tempo, na etapa derradeira, pois sempre prevalecia a maior categoria do Standard Elétrica. Aos 35 minutos, depois de mandar várias bolas perigosas ao gol do Montepio, não marcando do gol por um pouco de falta de sorte, o Standard Elétrica ampliou a vantage mpara 2 a 0, gol assinalado por Irandir.

O Standard Elétrica venceu com Vermelho; Hélio, Almir, Ailton e Valdir; Valdir e Ernesto; Vanderlei, Tonico, Jurandir e Aldenir. O juiz da partida foi José Marçal Filho com boa atuação, auxiliado por Flávio da Cruz e Jairo Bernadini.

Dubar 3 a 0

Jogando em seu campo, oficial, o Manufatura, a equipe do Dubar venceu tranqüilamente o Aladim por 3 a 0, depois de um primeiro tempo empatado de 0 a 0, quando o time vencedor pressionou bastante o seu adversário visando a conseguir gols, sem no entanto, ser bem sucedido em suas tentativas.

Aos 7 minutos do segundo tempo ,o Dubar abriu a contagem, por intermédio de Jorge. Outra vez Jorge, aos 20 minutos assinalou o segundo gol do Dubar, cobrando uma penalidade máxima. João, aos 43 minutos, também cobrando uma penalidade máxima, marcou o terceiro gol do Dubar. Os jogadores Jarbas e Heitor, do Dubar e Aladim, foram expulsos respectivamente aos 10 minutos do primeiro tempo e 29 do segundo, por jôgo violento.

Os quadros formaram assim: Dubar — Marcos; João, Adalberto, Abel e Sérgio; Vieira e Jorge; Levi, Orlando, Jarbas e Mário. Aladim — Orlando; Estevão, João Teles, Vanir e Heitor; José Carlos e Santos; Careca, Zezinho, Nei e Dorli. O juiz foi Artur Ribeiro Araújo, auxiliado por Rubens Araújo e Wilson Francisco.

Cisper 1 a 1

No campo do Everest, o Cisper empatou por 1 a 1 com o Bancosales, num jôgo dos mais movimentados, e que apresentou um primeiro tempo empatado de 0 a 0. Coube ao Cisper abrir o marcador, aos 20 minutos do segundo tempo, por intermédio de Damião, depois de uma tabelinha com Bafora e Darci.

O Bancosales, 10 minutos depois, empatou o jôgo, quando Dismael, recebendo um passe em profundidade chutou forte sem dar oportunidade de defesa ao goleiro Tião. O Cisper atuou com Tião; Ferreira, Mirinho, Fernando e Vandeco; Paulo Madureira e Nilo (Darlã); Nestor (Carlos), Damião, Bafora e Darci.

Epsom 3 a 0

Mesmo jogando no campo adversário, o quadro do Epsom conseguiu brilhante vitória sôbre o Schering, por 3 a 0, depois de um primeiro tempo de 2 a 1 a seu favor, gols assinalados por Pedrão e Zèzinho. O time do Epsom lutou muito para marcar os gols já que o Schering, principalmente sua defesa, jogou um futebol de grande categoria.

Pedrão aos 20m do segundo tempo, assinalou o terceiro gol do Epsom, que venceu com Beto; Valdir, (Claudeci), Isaías, Pedro e Jair; Roberto (Jaiminho) e Edvaldo; Jaiminho (Zèzinho), Deco, Pedrão e Adamor. Dirigiu a partida Ivã Balcassa, auxiliado por Paulo Ferreira e Sebastião Galdino.

Dinners venceu

O Dinner's, jogando amistosamente na manhã de sábado contra o Walmap, na categoria de amador e aspirante, no campo do Manufatura, venceu por 3 a 0 e 5 a 0, respectivamente.

No primeiro quadro, o Dinner's venceu por 3 a 0 gols assinalados por Milton e Neném (2), e a equipe alinhou Chine; Jorge, Sidnei, Cachimbo e Pingo; Dudu e Valdir; Adilson (Neném), Roberto, (Adilson), Ilion (Luís Antônio) e Carlinhos. No segundo quadro, o Dinner's venceu por 5 a 0 com gols de Márcio (2), José Luís (2) e Carlinhos.

A próxima rodada do campeonato Classista, quinta do turno, será disputada sábado próximo, com os seguintes jogos: Nova América x Montepio; Standard Elétrica x Epsom, Federal Fundição x Decetista, Bancosales x Dubar, Aladim x Cisper e Schering x SSR.

Apresentam os números do Campeonato Paulista:

Resultados da rodada:

Corintians	4	x	Guarani	1
Prudentina	0	x	São Paulo	1
Santos	4	x	São Bento	2
América	2	x	Portuguêsa	1
Botafogo	1	x	Ferroviário	2
Palmeiras	3	x	Comercial	2
Santista	3	x	Juventus	1

Classificação

Em 1.º lugar — São Paulo e Ferroviário com 4 pontos ganhos.
Em 2.º lugar — América, com 3 pontos ganhos.
Em 3.º lugar — Corintians, Palmeiras, Juventus, Portuguêsa e Santista, todos com 2 pontos ganhos.
Em 4.º lugar — Botafogo, com um ponto.
Em 5.º lugar — Comercial, Guarani, Prudentina e São Bento.

Próxima rodada

Quarta-feira — São Bento x Prudentina; Guarani x Juventus.
Sábado — Juventus x Santos.
Domingo — Santista x Palmeiras; Corintians x São Bento; São Paulo x Ferroviário.

HERMES VENCE PROVA DO TERESÓPOLIS GC

Hermes Vasconcelos Filho, montando o animal Daple Gray, foi vencedor, ontem pela manhã, da prova Aniversário da Cidade de Teresópolis, completando o percurso, de precisão com obstáculos de 1,20 metros, sem faltas. Na prova de abertura, tipo caça, o vencedor foi Vítor Paulo Correa, que montou Samba, completando a pista com o tempo de 1m6s2/5.

Antes do início das provas, que foram disputadas na pista do Teresópolis Gôlfe Clube, em homenagem aos 75 anos de fundação daquela cidade de veraneio, os cavaleiros e amazonas, perfilados frente ao júri, fizeram um minuto de silêncio, homenagem póstuma ao falecimento do Sr. Elias Zaquem, Presidente da Câmara Municipal de Teresópolis.

Como foi

Com a participação de cavaleiros e amazonas da Sociedade Hípica Brasileira e dos cadetes da Escola de Volteio da Polícia Militar do Estado da Guanabara, o Teresópolis Gôlfe Clube, comemorando o aniversário de fundação daquela cidade serrana, realizou, durante o dia de ontem, duas provas de saltos, e apresentando acrobacias hípicas, tendo sido êstes os resultados:

Primeira prova — tipo caça, percurso normal ao cronômetro, em mil metros, estando a pista com 12 obstáculos: 1.º) Vítor Paulo Correa, que completou o percurso no tempo de 1m6s2/5, sôbre o dorso de Samba; 2.º) Paulo Gama Filho, montando Panzer, completou a pista com o tempo de 1m14s2/5; 3.º) Abrahão Abreaur, com o animal Sirius, completou a pista com o tempo de 1m15s2/5; e em 4.º Hermes Vasconcelos Filho, sôbre o dorso de Daple Gray, com o tempo de 1m16s2/5.

Segunda prova — percurso de precisão, em pista com obstáculos de 1,20 metro; 1.º) Hermes Vasconcelos Filho, montando Daple Gray, que terminou o percurso sem faltas; 2.º) Vítor Paulo Correa, com o animal Samba; 3.º) Hugo Barbosa do Amaral, montando El Cordobes; e em 4.º) Paulo Gama Filho, que montou Panzer. Em virtude do empate entre os três últimos cavaleiros, o júri resolveu sortear as três classificações.

Volteio

Após o término das duas provas, a pista do Teresópolis Gôlfe Clube foi palco da demonstração de volteio, pelos cavaleiros da Polícia Militar do Estado da Guanabara, que fizeram verdadeiras acrobacias sôbre os animais, montando de costas, de pé, saltando por um lado e subindo por outro, tendo sido muito aplaudidos pelo público que compareceu àquele clube da serra.

Em seguida os cavaleiros e amazonas foram homenageados com um churrasco, ao qual estiveram presentes altas autoridades de Teresópolis que, assim, comemoram mais um aniversário de fundação.

TM realiza finais no Municipal

A Federação Carioca de Tênis de Mesa programou, para esta noite, no ginásio do Clube Municipal, na Rua Haddock Lôbo, 356, as finais dos torneios individuais de primeira e segunda classes, fase três. Os jogos terão início às 20h45m.

Na primeira classe desponta como favorita a jogadora Neusa, do Vasco da Gama, enquanto que Ana Maria, do Fluminense, é a mais cotada para a conquista do título de segunda classe. Amanhã, a partir das 20h45m, no Fluminense, nas Laranjeiras, terá início a fase quatro do torneio individual de terceira classe feminina.

Jornal dos Sports S.A.
Presidente
Célia Rodrigues
Diretores e Administração
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha
Redação, Oficinas
Telefones: 22-2111
Publicidade: 52-0924
Rua Tenente Possolo, 15-25
EDIÇÃO MINEIRA
Representante:
José de Araújo Costa
Rua da Bahia, 1.148
conjunto 608
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte
Suc. S. Paulo — Rua Sete de Abril n.º 126, 1.º andar
Telefone: 35-3099
Vendas avulsas: GB - Est. Rio - São Paulo
Dias úteis: ..... NCr$ 0,20
Domingos: ..... NCr$ 0,20
Interior - Via Aérea
Distrito Federal
Minas Gerais
Dias úteis: ..... NCr$ 0,20
Domingos: ..... NCr$ 0,30
Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Esp. Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos: .... NCr$ 0,30
Interior - Via Rodoviária
Minas Gerais e Bahia
Dias úteis: ..... NCr$ 0,20
Domingos: ..... NCr$ 0,30
Assinaturas Postais:
Anual: ...... NCr$ 55,00
Semestral: ..... NCr$ 33,00

Bahia manda buscar Almir que quer brigar

Ao mesmo tempo que tinha conhecimento extra-oficialmente da vinda, hoje, de um emissário do Esporte Clube Baía para tentar comprar o passe de Almir, o advogado do jogador, Sr. Vital Cintra, aguardará que o Flamengo cumpra a promessa de oficiar à FCF para solicitar a suspensão do contrato a partir do dia em que o profissional foi desligado da delegação, para cuidar da defesa do seu constituinte.

O Flamengo desejava que Almir tivesse a iniciativa de rescindir o contrato e comprasse, imediatamente, por NCr$ 25 mil, em cheque visado, mas o Sr. Vital Cintra esclareceu ser impossível resolver o caso com essa urgência, simplesmente porque o jogador não dispõe da importância no momento e mesmo acha que a quantia deve ser mais acessível.

Processo

Embora não seja advogado militante na Justiça Desportiva, o sr. Vidal Cintra, que foi ontem ao Estádio Mário Filho para torcer pelo seu clube, o Fluminense, disse que iria acompanhar o processo como conselheiro de Almir.

— Estava resolvendo o caso diplomàticamente e se o Flamengo preferir o litígio, com ação no TJD, é claro que a nossa ação muito diferente daquela que vinha mantendo. Vamos aguardar. O fato é que não aceitamos falta grave como motivo para rescisão de contrato, porque, muito mais grave, ainda, é a falta de pagamento. E seria muito fácil provar que os salários de maio foram pagos há poucos dias e o de junho nem se fala, ainda, quando vai sair — declarou o advogado.

Situação

O sr. Vital Cintra encontrou-se com Almir em Copacabana e conversou com êle a questão com o Flamengo. Uma pessoa, mantida em sigilo, foi quem pediu que não comparecesse na Gávea no sábado. O advogado estava em Petrópolis e telefonou daquela cidade para a Gávea por volta das 11h15m mas ouviu apenas um alô e em seguida a ligação foi cortada. Tentou novamente mas então encontrou o telefone ocupado e as tentativas seguintes voram em vão.

— Quero deixar claro que não houve manobra estratégica de minha parte, ou de Almir, visando ganhar tempo. Apenas, achamos que o caso não pode ser resolvido com a pressa que o Flamengo quer.

A posição do jogador, no caso, foi fixada: Almir gosta do Flamengo e até hoje sente gravada no coração as manifestações de carinho da torcida rubronegra. O seu caso, e isto todo mundo sabe, é com algumas pessoas do clube. O que não entende, mesmo, é ser chamado por indisciplinado, agora, apenas porque declarou algumas verdades sôbre a fracassada excursão à Europa, quando, antes, brigou na partida com o Bangu e com o seu companheiro Itamar e em ambas as ocasiões foi abraçado e cumprimentado pelos mesmos dirigentes que hoje o atacam.

César resolve

O atacante César prometeu comparecer ainda hoje, à tarde, na Gávea, a fim de resolver se assina o contrato com o Flamengo, até dezembro, o que deverá aceitar com o documento que lhe garante um mínimo de NCr$ 10 mil da parte das luvas.

Abellard pede Início para sempre

Em meio ao coquetel comemorativo da reabertura do Estádio Mário Filho, o Sr. Abelard França, Presidente da ADEG, dirigindo-se diretamente ao Sr. Otávio Pinto Guimarães, Presidente da Federação Carioca de Futebol, pediu a não extinção do Torneio Início, lembrando o quanto os clubes poderiam aproveitar com aquela festa, desde que se propusessem a prestigiá-la com suas formações máximas.

Com testemunho de vários jornalistas e radialistas, convidados especialmente por Dalvan Lima, o Presidente Otávio Pinto Guimarães garantiu que não era sua a responsabilidade, nem a idéia do encerramento do Torneio Início. Recebemos — disse — ofício da Associação dos Cronistas Esportivos solicitando, com o apoio dos clubes, o término do "Início", mas, com nôvo ofício, esperamos que os clubes voltem atrás desta decisão.

Esta semana

Após confirmar que, pessoalmente é inteiramente favorável ao Torneio Início, o Sr. Otávio Pinto Guimarães prometeu para esta semana, sem falta, uma decisão sôbre o assunto, depois de receber ou enviar ofício a ACE, pedindo sua intervenção e retirada do pedido para encerramento do Torneio Início.

O Sr. Abellard França, também favorável a manutenção do Torneio, lembrou que os clubes, se fizessem verdadeiro julgamento da competição, poderiam garantir um bom início financeiro de temporada, desde que se propusessem a escalar suas formações máximas, o que arrastaria grande público ao Estádio Mário Filho.

Pelo que se pode deduzir do encontro realizado ontem, no segundo andar do Estádio Mário Filho, a ADEG, a FCF, e a própria ACE, em ambiente dos mais cordiais, prestigiado pela presença de representantes de vários clubes da Guanabara ,tratarão da manutenção do Torneio Início, voltando atrás em uma decisão que, após 51 anos de existência, acabaria com a maior festa do torcedor e do próprio futebol carioca.

Suingue é esperança de reforço do Fluminense

Gonzalez chega hoje com solução do Flu

Graças ao ambiente de absoluto sigilo criado pela Diretoria do Fluminense, com relação ao nome do próximo refôrço que o tricolor contratará, a chegada esta manhã do treinador Alfredo Gonzalez, que viajou sábado para São Paulo, é aguardada com intensa expectativa entre os tricolores, pois deverá surgir o nome, se não vier a pessoa, do craque paulista prometido pelo Vice-Presidente Dilson Guedes.

A princípio, Gonzalez foi a São Paulo tratar da vinda de sua espôsa para o Rio. Entretanto, com as afirmações e deduções que a Diretoria tricolor deixou escapar, o principal motivo de Gonzalez viajar a capital paulista, foi o de iniciar os entendimentos para a contratação de determinado jogador que, após ser citado pelo treinador, teria sido procurado, por telefone, pelo Fluminense.

Quem será

Ainda que vários nomes fôssem citados pela Imprensa e desmentidos pela Diretoria do Fluminense, a verdade é que Suingue continua sendo o nome preferido pelos tricolores, que pensaram também em Dudu, Nélson e mesmo Almir, recentemente pôsto à venda pelo Flamengo e que tem vários amigos e defensores em Álvaro Chaves, que estariam dispostos a levar o pernambuquinho para o Fluminense.

Fora os nomes possíveis da capital paulista, há grande viabilidade de Gonzàlez aproveitar o conhecimento e a amizade que desfruta no interior de São Paulo para trazer novos jogadores, completamente desconhecidos da torcida carioca, mas que já passaram sob o comando do treinador, o que facilitaria seus aproveitamentos, no Rio.

De qualquer maneira, com o silêncio do Sr. Dilson Guedes, que prefere não prometer para não ficar devendo, como êle mesmo afirma, sòmente depois da chegada de Gonzalez é que surgirá o nome, ou os nomes, dos jogadores que o Fluminense contratará antes da Taça Guanabara, lembrando alguns tricolores que Gérson, apesar do aparente encerramento das negociações, ainda continua bastante interessando ao Fluminense.

Treinam hoje

Sob o comando o próprio Alfredo Gonzalez, os profissionais do Fluminense, liberados desde sábado, treinarão individualmente hoje, pela manhã, após submeterem-se à revisão médica com os Drs. Valdir Luz, Dourado Lopes e José Rizo, que continuarão com os testes de avaliação da resistência física dos jogadores.

Conforme planejamento de Gonzalez, para a semana da estréia na Taça Guanabara, marcada para sábado, contra o Vasco, os tricolores treinarão coletivamente amanhã e quinta-feira, enquanto na quarta-feira, pela manhã, haverá outro individual. Na sexta-feira, véspera do jôgo, haverá apenas desintoxicação, pela manhã, com bate-bola recreativo.

Gonzalez continua mantendo seu ponto de vista de não exigir mais do que um dia de concentração, devendo os tricolores serem convocados sexta-feira, à noite, para iniciar a concentração no casarão da Rua das Laranjeiras.

Fla motiva tumulto deixando titulares

O time juvenil do Flamengo perdeu, ontem, em jôgo realizado no Estádio Nova Cidade, em Nilópolis, por 3 a 1, da seleção local, em partida marcada por um grande tumulto, que precedeu o encontro principal, provocado pela decepção que a torcida nilopolitana ficou tomada, ante o não comparecimento dos jogadores titulares, aguardados com grande expectativa e ansiedade.

Uma série de comemorações, incluindo-se entregas de medalhas e troféus, estavam programadas para a visita que o Flamengo fêz à cidade. Duas partidas preliminares foram disputadas entre as equipes local e de Olinda, sendo que a primeira terminou 0 a 0, e, na segunda, disputada por mulheres, o Olinda goleou o Nilópolis por 5 a 0.

O incidente

Mas o grande incidente se deu quando, ao se apresentarem os times para o encontro principal, a torcida verificou que o Flamengo só tinha trazido de titular, o lateral Murilo. Entre vaias e gritos grande parte dos espectadores se retirou, enquanto que o resto quis iniciar uma espécie de quebra-quebra, a custo evitado pelas autoridades que se encontravam no estádio.

Com os ânimos mais ou menos acalmados, foi iniciado o jôgo, formando o Flamengo com Walcknaer, Marcos, Marina, Paulo Espanha (Gérson) e Danilo; Odélio e Rodrigues; Ademir, Lúcio (Paulinho), Jorge e Arídio, enquanto que o Nilópolis se apresentou com Sapo, Roberto, Leão, Manoel Português, Jamil (Noel) e Simplício; Ulisses, Joãozinho, Lone e Geraldo.

Aos doze minutos do primeiro tempo o Nilópolis, através de Geraldo, marcou o seu primeiro gol. Dez minutos após Paulinho empatava para o Flamengo. O gol de desempate foi realizado por Joãozinho, aos 38 minutos do primeiro tempo. Dez minutos antes do término do jôgo, Ulisses marcou o terceiro gol do Nilópolis.

Nova visita

Com o incidente, o Flamengo não recebeu os mil cruzeiros novos que haviam sido prèviamente combinados, ficando reduzidos apenas a seiscentos, muito embora o jôgo tivesse rendido NCr$ 1.050,00.

Para abrandar as arestas restantes do dia, os dirigentes rubronegros, depois de demorada conversa com os líderes do futebol nilopolitano, prometeram voltar muito breve, agôsto, se possível, trazendo, desta vez, todos os seus titulares, principalmente os mais reclamados pela torcida, que foram, Paulo Henrique, Carlos Alberto e Almir.

Democrata empata com Racing de Montevidéu

O Racing, de Montevidéu, empatou ontem à tarde com o Democrata, de Governador Valadares, por 1 a 1, jogando no Estádio Municipal daquela cidade mineira, cuja renda foi aproximadamente de NCr$ 25 mil.

O time visitante abriu a contagem aos 15 minutos do primeiro tempo, por intermédio de Tabarev, mas no segundo o Democrata reagiu e igualou com um gol de Rolinha, aos 18 minutos.

Foi juiz da partida o Sr. Gérson Rangem, sendo a seguinte a equipe do Democrata: Fraule, Daniel, Elici, Jorge Pingo e Alton; Carlos Antônio e Almir (Maranhão); Piau, Netti, Rolinha (Laércio) e Alexandre.

Racing: Jiminez, Hernandez, Madruga, Llamas e Yribarti; Fernandez, e Tabarev (Etchéverra); Repeto, Rossi Virgilli e Acuña (Alvarez).

Bangu decide a saída de Martim

O técnico Martim Francisco deverá ser dispensado ainda hoje pelo Bangu, conforme desejo dos dirigentes, que não admitem a sua permanência, depois que êle perdeu a autoridade junto aos jogadores na excursão aos EUA, além de não ter comportamento exemplar, a ponto de se desentender com o Presidente Eusébio de Andrade.

A decisão sôbre a dispensa de Martim, que já deveria ter sido efetivada há mais tempo, ficou para o regresso da delegação, em resolução tomada pelo Presidente do tuno, que escolherá inclusive o nôvo treinador, em comum acôrdo com seu filho, o Vice-Presidente Castor de Andrade.

Complicou

O técnico Martim Francisco tem sido mantido no cargo, desde a excursão ao Norte do País — quando a equipe saiu-se mal, apesar de atuar completa — única e exclusivamente pelo apoio de apenas dois homens: exatamente o Presidente Eusébio de Andrade e seu filho Castor, pois sempre foi desejo dos demais dirigentes afastá-lo do cargo.

Martim não vem agradando desde os primeiros dias de atividade. Começou a falar em central-sistema e outros assuntos mais, dando a entender as modificações que faria na equipe. "acabando por levá-la a cair de produção, a ponto de não poder repetir as atuações do Campeonato Carioca, quando tinha Gonzalez, homem simples e que sabe comandar" — dizem os descontentes.

Para os dirigentes, associados e torcedores, o Bangu necessitava de um técnico que mantivesse apenas o que estava feito, conforme fêz Plácido Monsores ao dirigir o time provisòriamente.

Após os resultados do Bangu na excursão e os problemas criados por Martim, já se admite que o Presidente Eusébio de Andrade tenha mudado de idéia, tal como o Vice Castor de Andrade, que não se opõe mais à saída do treinador. De qualquer forma, o assunto ficou para ser resolvido hoje, ou no máximo até o final da semana.

Ondino e outros

Além da possibilidade da promoção de Plácido Monsores à direção da equipe titular, existe uma outra: a vinda de Ondino Vieira, no momento o treinador do Cerro, equipe que empatou com o Bangu anteontem nos EUA e que goza de enorme prestígio junto ao Presidente Eusébio de Andrade.

Carlos Volante, ex-treinador do América, é outro bastante cotado pois possui temperamento mais ou menos parecido com o de Gonzalez, estimadíssimo pelos jogadores banguenses. E a lista segue enorme, ao gosto dos dirigentes, englobando Renganeschi, Marinho, Lula e Tim. Ao final, o Presidente, depois de ouvir as indicações, escolherá por conta própria.

Amauri e Peixinho

A contratação de um ponta-de-lança é outro assunto para ser resolvido com urgência pelo Sr. Eusébio de Andrade, fora os casos de Amorim e Peixinho. Amorim poderá ir para o Bangu emprestado até o final do ano, com passe fixado em NCr$ 100 mil, conforme acêrto do Vice-Presidente Castor de Andrade com o Presidente do América, Sr. Volnei Braune, há dias.

Quanto a Peixinho, o Comercial está aguardando o pronunciamento definitivo do Bangu sôbre se aceita ou não pagar os NCr$ 120 mil por seu passe, além dos 15% ao jogador, num total de NCr$ 138 mil. Peixinho estêve em experiência na excursão aos EUA, quando atuou sòmente poucas vêzes por fôrça de contusão, não se sabendo ainda se ficará ou não.

Célio arma Madureira com uma equipe de 22

O Madureira vem realizando um trabalho de fôlego em sua equipe, para disputar uma vaga no segundo turno do Campeonato Carioca, edição 67, quando sòmente oito times se classificarão para o turno final. O Departamento de Futebol já encerrou as contratações dêste ano, num total de 16 jogadores.

Com os seis do ano passado que tiveram suas situações regularizadas, considera o técnico Célio de Sousa que 22 é o número ideal de jogadores para formar uma boa equipe, pois pretende, ainda, promover alguns jogadores juvenis que tiveram atuação destacada e que revelaram virtudes técnicas apreciáveis.

Justiça

Didimo de Almeida, um dos homens que mais trabalham no Madureira, embora seja ministro sem pasta, é considerado uma espécie de homem forte do clube. Dos primeiros a chegar ao Estádio, nos dias de atividade, é quem resolve os problemas dos jogadores junto à Diretoria e quem arranja dispensas para treinar, quando não podem se ausentar do emprêgo ou das Fôrças Armadas, conforme o caso.

Por isso, querendo fazer justiça e contra a própria vontade de Didimo, o Presidente Carlos Teixeira Martins nomeou-o Vice-Diretor de Futebol, para trabalhar ao lado do Diretor Justino Correia e do técnico Célio de Sousa, porque assim poderia melhor exercer suas funções. E o resultado dêste trabalho foi que o Madureira, embora jogasse o Torneio Início com time misto, fêz boa figura, coroando todo um trabalho de equipe de longos dias.

Estréia

A estréia do Madureira no Torneio Troféu José Trocoli está marcada para quarta-feira, contra o Olaria. Por isso, Célio de Sousa marcou para hoje, pela manhã, o apronto, ocasião em que escalará o time. É pensamento da Diretoria concentrar os jogadores amanhã, logo após o treino individual.

Quanto ao caso do jogador Hélio Brêtas, que está internado no HCE, a Direção do Hospital não sabe informar, com precisão, quando será operado, para extrair a bala que está alojada na sua virilha esquerda. Mas o jogador passa bem e confia que dentro de breves dias possa voltar às atividades, lamentando que logo agora isto lhe acontecesse, exatamente quando teria sua grande chance no quadro principal. Disse ainda o jogador que está recebendo tôda assistência da Diretoria do Madureira e que não tem lhe faltado nada, nem em apoio material, nem em confôrto moral.

Grêmio abre campeonato com vitória

Pôrto Alegre (SP-JS) — Com o Grêmio vencendo o Aimoré, em São Leopoldo, por 1 a 0, gol de Alcindo, aos 3 minutos da segunda etapa e o Internacional empatando sem abertura de contagem, em casa, nos Eucaliptos, com o Guarani, além dos demais resultados, foi iniciado ontem o Campeonato Gaúcho da Divisão Especial, que, ao contrário dos anos anteriores, colocou em funcionamento a Regra três.

O Juventude derrotou em Caxias do Sul, o Floriano por 3 a 0, com Mário, assinalando o primeiro gol do certame desta temporada, logo aos 3 minutos, o jôgo em Passo Fundo, entre o Gaúcho, caçula da DE, e o Brasil, adiado devido ao mau tempo, o Farroupilha venceu o Rio Grandense por 3 a 1 e o encontro Pelotas x Rio Grande terminou também sem gols.

Detalhes

Na "taba" de São Leopoldo, o Grêmio derrotou o Aimoré por 1 a 0, com um gol de Alcindo, após um centro de Babá. Arbitragem de José Luis Barreto e renda de NCr$ 6.893,00.

No Estádio Ilco Meneghetti, nos Eucaliptos, o Internacional perdeu seu primeiro ponto e começou o campeonato com o pé esquerdo, ao empatar de 0 a 0 com o Guarani, de Bagé. O juiz foi Mário Severo, e a renda atingiu NCr$ 7.437,00.

[illegible] ventude bateu o Floriano por 3 a 1. O primeiro gol do campeonato foi marcado por Mário, aos 3 minutos, seguindo-se Juarez, aos 13 e novamente Mário, aos 19, da primeira fase. Noel, que foi expulso (e foi assim o primeiro a ser alijado de um jôgo na temporada), marcou o gol de honra dos [illegible]

Em Caxias do Sul, o Jude, o Farroupilha triunfou sôbre o Rio-Grandense por 3 a 1, gols de Lelo, Dias e [illegible], marcando Roberto [illegible]. O árbitro foi Alfredo Vieira. Em Rio Grande, [illegible] A renda [illegible] NCr$ [illegible]

Finalmente, devido às fortes chuvas que caíram na região, o segundo compromisso da rodada inaugural do certame de 67, entre Gaúcho e Brasil, em Passo Fundo, foi adiado.

Coritiba fica só ao vencer o Seleto: 1-0

Coritiba (SP-JS) — O Coritiba foi o vencedor da partida contra o Seleto por 1 a 0, gol de Válter, aos 8 min da etapa final, ficando agora, na condição de líder absoluto do campeonato paranaense. A arbitragem coube a Edson Pinheiro Campos e a arrecadação, no Estádio Orlando da Maia, em Paranaguá, somou a quantia de .... NCr$ 4.000,00.

Nos demais jogos, Arná Verde e Londrina empataram de 1 a 1, em Londrina, marcando Alex, para os londrinenses e Carlinhos, para os [illegible]. O juiz foi Valdemar Nadir, com renda de NCr$ [illegible]. Em Londrina ainda, o São Paulo triunfou sôbre o [illegible] por 3 a 2, com [illegible] [illegible], e finalmente, em [illegible], o Mandala foi abatido pelo União por 2 a 0.

Folga do Bangu vai ser sòmente até a 4a.-feira

Após cumprir regular campanha no Torneio Internacional dos EUA promovido pela United Soccer Association, vencendo quatro jogos, empatando e perdendo o mesmo número, num total de doze apresentações, o Bangu chega ao Rio esta manhã, em avião da Pan American — vôo 201 — que deixou o Aeroporto John Kennedy às 22h30m de ontem e deverão aterrar no Galeão às 8h40m.

Tão logo desembarquem, os jogadores serão liberados até quarta-feira, quando se apresentarão no Estádio Proletário a fim de iniciarem os preparativos para a estréia na Taça Guanabara, contra o Botafogo, dia 19. A delegação chegará sem o extrema-direita Peixinho, que se encontra em Ribeirão Prêto, aguardando a decisão do Bangu quanto à sua compra ao Comercial.

Campanha

Os doze jogos que o Bangu efetuou nos EUA ofereceram êstes resultados: dia 27 de maio — em Houston — empate de 1 a 1 com o Wolverhampton, da Inglaterra; dia 2 de junho — em Dallas — empate de 0 a 0 com o Dundee United, da Escócia, dia 7 — em Houston — derrota de 4 a 2 para o A.D.O., da Holanda; dia 10 — em Houston — vitória sôbre o Dundee United (segundo jôgo) por 2 a 0; dia 14 — em Detroit — 2 a 0 sôbre o Glenthoran, da Inglaterra; dia 18 — em Vancouver — 4 a 1 sôbre o Sunderland, da Inglaterra; dia 25 — em Chicago — derrota de 4 a 3 para o Cagliari, da Itália; dia 27 — em Cleveland — 2 a 1 sôbre o Stock City, da Inglaterra; dia 29 — em Houston — empate de 1 a 1 com o Aberniane, da Escócia; dia 2 de julho — em Boston — derrota de 3 a 1 para o Shamrock Rovers, da Inglaterra; dia 4 — em Washington — derrota de 1 a 0 para o Alberniane (segundo jôgo); finalmente, anteontem, em Nova York, empate de 2 a 2 com o Cerro, do Uruguai.

Campo Grande 2 x Olaria 1

Apesar de ter dominado inteiramente as ações no tempo regulamentar de 20 minutos, o Campo Grande encontrou no goleiro Alcir uma verdadeira barreira e sòmente na decisão por pênaltes pôde vencer o Olaria por 2 a 1, ontem, à tarde — meio-dia — no Estádio Mário Filho, na partida de abertura do último Torneio Início de Profissionais.

O Campo Grande, formado à base de jogadores do Bangu, inclusive o goleiro Zamboni, desenvolveu-se bem em campo, procurando jogar sempre com a bola no chão. Seu meio-campo, com Romeu em destaque, apoiou eficientemente o ataque, que por várias vêzes estêve a pique de marcar.

Nilson na trave

A maior oportunidade de gol do Campo Grande foi perdida por Nilson, que atirou na trave uma bola que já havia vencido o goleiro Alcir, quando eram decorridos 11 minutos do tempo final. Daí para a frente, o Olaria trancou-se mais na defesa e manteve o placar em branco, que seria, no caso, a sua única salvação.

O meia-armador Norival, encarregado da cobrança de pênaltes para o Campo Grande, começou atirando o primeiro na trave, para depois converter os outros dois. Na vez do Olaria, o ex-botafoguense Mura cobrou o primeiro na trave. No segundo, Miguel, que era o outro cobrador, depois de marcar o segundo atirou o terceiro para fora, desclassificando assim a sua equipe, que perdeu por 2 a 1. Ficou o Campo Grande classificado para enfrentar o Botafogo, no quinto jôgo.

Campo Grande 2 x Olaria 1.

Tempo regulamentar — 0 a 0.

Decisão por pênaltes — Campo Grande 2 a 1 (Norival 2 e Miguel).

Campo Grande — Zamboni; Zé Oto, Hélcio Jacaré, Geneci e Paulo; Romeu e Norival; Biriguda, Ênio, Jairo e Nilson. Técnico — Gradim.

Olaria — Alcir; Mura, Miguel, Mafra e Nilton Santos; Guará e Fernando; Araújo, Ditinho, Lenini e Naldo. Técnico — Jair Boaventura.

Juiz — Alfredo Ferreira.

Auxiliares — Álvaro Siqueira e Válter Gino.

São Cristóvão 2 x Bonsucesso 1

Mesmo atuando com sua equipe completa, o São Cristóvão precisou da decisão por pênaltes para derrotar o Bonsucesso por 2 a 1, no segundo jôgo do Torneio Início, caracterizado pelas jogadas, em sua maioria, no meio-campo.

Apesar do São Cristóvão ter se apresentado com os extremas jogando bem abertos, no 4-2-4, ainda assim não produziu para que as ações fôssem desenvolvidas entre as duas intermediárias. Como era de se esperar, pouquíssimas foram as oportunidades que tiveram os atacantes para marcar.

S. Cristóvão melhor

Num balanço geral, o São Cristóvão fêz por merecer a vitória, mais pela maior presença no campo e objetividade e segurança de seus homens. O Bonsucesso, com Ivo e o ex-americano Amaro se entendendo muito bem, conseguia o equilíbrio sòmente no meio-campo, fortalecido com o recuo de Djair e Campista.

Na decisão por pênaltis, o lateral-esquerdo Jorge foi imperfeito nas cobranças, pois depois de atirar o primeiro para fora, e converter o segundo, permitiu a defesa sensacional de Manga, no terceiro. Nesse lance, por sinal, enquanto Manga era efusivamente cumprimentado por seus companheiros, o goleiro Jonas, do Bonsucesso, reclamava do juiz, acusando o seu colega do São Cristóvão de ter se mexido antes do chute.

Veio a vez de Arinos, que, gingadas de corpo, marcou os dois primeiros gols, tornando dispensável a execução do terceiro pênalti. Com justiça, estava classificado o São Cristóvão para enfrentar o Flamengo, na sétima partida.

São Cristóvão 2 x Bonsucesso 1.

Tempo regulamentar — 0 a 0.

Decisão por pênaltes — São Cristóvão 2 a 1 (Arinos 2 e Jorge).

São Cristóvão — Manga; Lauro, Ailton, Solimar e Edson; Fernando e Luís Roberto; Alfredo, Castilho, Arinos e Nei. Técnico — José do Rio. Bonsucesso — Jonas; Luís Carlos, Paulo Lumumba, Jurandir e Jorge; Amaro e Ivo; Gilbert, Celso, Campista e Djair. Técnico — Alfinête.

Juiz — Rubens de Carvalho.

Auxiliares — Nivaldo dos Santos e Geraldino César.

Madureira 3 x Portuguêsa 2

Após um susto no tempo regulamentar, quando César perdeu um gol certo na pequena área, para a Portuguêsa, chegando atrasado para emendar um passe de Humberto, o Madureira chegou à vitória por 3 a 2, nos pênaltes, depois de empate também na primeira série.

Ambas as equipes apresentaram seus quadros mistos, principalmente a Portuguêsa, dirigida pelo Major Murilo de Carvalho, que foi obrigado a lançar mão de juvenis em sua maior parte. Em que pese a ótima chance perdida pela equipe da Ilha do Governador — única para os dois lados — o jôgo apresentou-se equilibrado.

Decisão empolga

Desta vez, a decisão por pênaltes empolgou a torcida, pois sòmente na segunda série — e por pouco não havia uma terceira — foi decidido o jôgo. Inicialmente, Pedro Paulo bateu o primeiro pênalte para a defesa de Laerte. Nos dois seguintes converteu muito bem, ambos no canto direito. Para o Madureira, Anísio perdeu o segundo, atirando na trave, concluindo o primeiro e o terceiro, pelo alto.

Sob tensão geral, Pedro Paulo iniciou a segunda série, batendo na trave logo o primeiro, para converter os outros dois. Tomando enorme distância Anísio bateu violentamente os três pênaltes, todos no ângulo direito, sem qualquer chance para Marcelino. Classificou-se o Madureira para o sexto jôgo, contra o Bangu.

Madureira 3 x Portuguêsa 2.

Tempo regulamentar — 0 a 0.

Decisão por pênaltes — (Anísio 3 e Pedro Paulo 2).

Madureira — Laerte; Conceição, Silva, França e Cordeiro; Wilson e Nelsinho; Orlando, Anísio, Zeca e Valdeci. Técnico — Célio de Sousa.

Portuguêsa — Marcelino; Miguel, Leodoro, Zeca e Beto; Joel e Guará; Humberto, César, Pedro Paulo e Dida. Técnico — Major Murilo de Carvalho.

Juiz — Hélio Alves.

Auxiliares — Antenor Martins e Idová Silva.

Vasco 1 x América 0

Baseado no jôgo do seu meio campo, formado por Maranhão e Paulo Dias, que dominou fàcilmente com o apoio de Oldair, mais atacante do que defensor, o Vasco eliminou o América, derrotando-o por 1 a 0 no tempo regulamentar de jôgo, gol assinalado por Adilson, o primeiro do Torneio Início.

O domínio do Vasco foi nítido no primeiro tempo, em que o goleiro Valdir, atuando com boné e luvas, não praticou nenhuma defesa durante os dez primeiros minutos. Quando o América tentou reagir, a defesa do Vasco, dirigida por Oldair e Jorge Luís, conseguiu com muita categoria dominar o ataque adversário.

Vasco melhor

Desde o início Maranhão e Paulo Dias conseguiram dominar o meio-campo, ficando absolutos nas ações, bastante ajudado por Oldair, que avançava a todo instante, apoiando com segurança seu ataque. Os lançamentos eram feitos sempre para Paulo Mata e Adilson, que procuravam insistentemente vencer a defesa do América.

O gol da vitória do Vasco nasceu de uma jogada individual de Bené, que driblou Luciano e Luís Carlos na linha de fundo, cruzou alto e a bola encobriu Barreto; Adilson, que acompanhava o lance, entrou como um raio por trás do goleiro, cabeceando para marcar sem dificuldade.

Os melhores jogadores do Vasco foram Oldair, Maranhão e Bené, que se apresentaram de maneira eficiente, enquanto Adilson merece ser citado pelo gol que marcou. No América Jorginho e Artur se destacaram dos seus companheiros, porque lutaram todo o segundo tempo, tentando empatar o jôgo de qualquer maneira.

Vasco 1
América 0

1.º tempo — Vasco 1 a 0, gol de Adilson aos 9m.

Final — Vasco 1 a 0.

Vasco — Valdir; Jorge Luís, Sérgio, Major e Oldair; Maranhão e Paulo Dias; Nado, Paulo Mata, Adilson e Bené. Técnico — Ademir Menezes.

América — Barreto; Luciano, Luís Carlos, Marcos e Valença; Pará e Sambinha; Jorginho, Miguel, Artur e Nando. Técnico — Evaristo Macedo.

Juiz — Válter Macedo.

Auxiliares — Carlos Floriano de Andrade e Alfredo Ferreira de Sousa.

Adilson vinha chutando os pênaltes bem, mas perdeu o último contra o Madureira

Flamengo só mostrou como perder pênalte

Foram cobrados no Torneio Início de ontem no Estádio Mário Filho nada menos que 69 penalidades máximas, sendo 45 convertidas em gols e perdidas 24. O melhor cobrador foi Anísio, do Madureira, que cobrou 15 pênaltes e aproveitou 13, com os outros batendo na trave e defendido pelo goleiro Valdir, do Vasco. O melhor goleiro nas penalidades foi Manga, do São Cristóvão, que conseguiu defender 4 pênaltes dos 12 cobrados contra êle. Só deixou passar 5, pois 3 foram para fora.

A partida em que mais foram cobrados e também desperdiçados pênaltes foi por ocasião da eliminação do Flamengo pelo São Cristóvão: Foram necessárias 3 séries, sendo batidas 18 penalidades máximas e aproveitadas sòmente 9, com o clube rubro-negro perdendo 5 pênaltes.

A série inicial

Logo no primeiro jôgo do Torneio houve necessidade da decisão na cobrança de pênaltes, pois Campo Grande e Olaria empataram sem abertura de contagem. Quem cobrou primeiro foi Norival, pelo Campo Grande, que cobrou inicialmente na trave e depois aproveitou as outras 2 oportunidades. Na vez do Olaria, Mura bateu o primeiro na trave, cabendo a Miguel cobrar e converter a segunda oportunidade, para chutar fora a última, sendo assim o Olaria eliminado.

No 2.º jôgo, entre São Cristóvão e Bonsucesso o tempo normal também terminou em 0 a 0. Jorge, do Bonsucesso foi o primeiro a cobrar e, demonstrando nervosismo chutou na trave, assinalou gol e chutou para fora o último. Pelo São Cristóvão cobrou Arinos muito bem, não necessitando bater o terceiro.

Anísio aparece

Madureira e Portuguêsa realizaram a terceira partida que acabou também sem abertura da contagem. Foi a partir dêsse jôgo é que despontou Anísio como o melhor cobrador de pênaltes. A Portuguêsa foi a primeira a iniciar a cobrança, através de Pedro Paulo que após dar chance ao goleiro defender o pênalte inicial, converteu os outros dois. Anísio, pelo Madureira, assinalou o primeiro, mandou o segundo na trave e converteu o último. Na segunda série, Pedro Paulo cobrou na trave, para depois assinalar dois gols. Na vez de Anísio êle aproveitou as três oportunidades, cobrando forte e quase rasteiro, classificando assim o Madureira.

No 4.º e no 5.º jôgo não houve necessidade de cobrança de pênaltes. Na 6.ª partida entretanto, Bangu e Madureira empataram de 0 a 0 e nas penalidades máximas Hélio, pelo Bangu, foi o primeiro a cobrar, para fora e depois marcando dois gols. Anísio veio com tranqüilidade habitual, e assinalou três gols.

Flamengo decepciona

No sétimo jôgo, Flamengo e São Cristóvão terminaram sem abertura de contagem e a decisão foi nos pênaltes. Na série inicial, o Fla foi o primeiro a cobrar através de Válter, tendo Manga defendido os dois primeiros e deixado passar o último. Na vez do São Cristóvão, Arinos cobrou o primeiro em cima de Renato, fêz o segundo e chutou o outro paar fora. Na segunda série, Dionísio foi o encarregado pelo Flamengo. Perdeu o primeiro, em que Manga defendeu; converteu o segundo e perdeu o terceiro, dando chance a que novamente Manga defendesse. Pelo São Cristóvão cobrou Arinos inicialmente, chutando para fora; veio Nei e mandou a bola por cima do travessão para voltar Arinos e assinalar o único gol na última oportunidade. Na terceira série, Dionísio converteu os dois primeiros e chutou o último para fora. Arinos dessa vez cobrou bem e assinalou os três gols, classificando o São Cristóvão.

Fluminense e Vasco realizaram o oitavo jôgo, e também houve necessidades de pênaltes para a decisão. Maranhão foi o primeiro a cobrar e assinalou gol; Oldair chutou para fora e Adilson cobrou com sucesso o terceiro. Nélio, pelo Fluminense, colocou o primeiro para fora e aproveitou os outros dois. Na segunda série, Maranhão marcou o primeiro, Oldair o segundo e Adilson o terceiro gol. O Fluminense foi eliminado, pois Nélio veio e cobrou o primeiro na trave.

Anísio novamente

No nono jôgo não houve pênaltes, mas na décima e penúltima partida Vasco e Madureira empataram e houve cobranças de penalidades. Anísio, foi o primeiro e batendo com muita categoria marcou os três gols. O Vasco veio através de Adilson, Oldair e Maranhão e também converteu três gols. Na segunda série, Anísio assinalou os dois primeiros e perdeu o último, com o goleiro Valdir defendendo. Antes dessa última cobrança, Maranhão procurou e conseguiu, perturbar Anísio, dizendo que êle só sabia fazer gols no canto direito. O jogador foi cobrar no esquerdo e Valdir agarrou muito bem. Na hora do Vasco, Maranhão chutou o primeiro para fora, Adilson assinalou o segundo e o mesmo Adilson — Oldair não quis cobrar êsse — mandou na trave o terceiro, deixando que o Madureira fôsse o classificado.

Botafogo 1 x Campo Grande 0

Sem tomar conhecimento da equipe do Campo Grande, que havia derrotado o Olaria na primeira partida do Torneio Início, o Botafogo impôs sua melhor categoria e venceu a equipe suburbana por 1 a 0, no tempo regulamentar, gol de Airton, marcado ainda nos primeiros dez minutos.

O quarto-zagueiro Dimas foi a principal figura do Botafogo, pois, sòzinho, conseguiu parar todo o ataque do Campo Grande, quando êste fazia um contra-ataque numa rebatida da sua defesa, que se defendia como podia para anular o ataque botafoguense, tentando garantir o empate para disputar nos pênaltes.

Jôgo fácil

Embora tivesse apresentado só 20 minutos de futebol, o Botafogo demonstrou um bom espetáculo ao reduzido público que compareceu ao Estádio Mário Filho. Desde o princípio controlou o jôgo e pressionou o gol do Campo Grande até o final da partida.

Numa jogada individual de Pinheiro, que driblou três adversários na entrada da área e chutou com violência, Zamboni rebateu a bola; Airton, que vinha na corrida, empurrou de leve para dentro do gol. Mais tarde, Jairo, do Campo Grande, num lance, ficou sòzinho diante de Cao, mas chutou a bola para fora.

Quando estava com a vitória assegurada e o Campo Grande não oferecia mais resistência, o Botafogo procurou passar a bola a fim de ganhar tempo, chegando ao final como o vencedor e classificando-se para disputar a partida semifinal com o São Cristóvão, com grande chance de disputar o título.

Botafogo 1
Campo Grande 0

1.º tempo — Botafogo 1 a 0, gol de Airton, aos 9m.

Final: Botafogo 1 a 0.

Botafogo — Cao; Moreira, Zé Carlos, Dimas e Valtencir; Nei e Roberto; Paulinho, Airton, Amoroso e Humberto. Técnico — Zagalo.

Campo Grande — Zamboni; Paulo, Zé Oto, Geneci e Hélio; Romeu e Norival; Biriguda, Jairo, Ênio e Nilson. Técnico — Gradim.

Juiz — Álvaro Siqueira.

Auxiliares — Antenor Martins e Hélio Alves.

Madureira 3 x Bangu 2

O Madureira, depois de vencer o seu primeiro jôgo contra a Portuguêsa, voltou a ganhar, desta feita o Bangu, e na disputa de pênaltes, por 3 a 2, quando Anísio, com muita calma e categoria, converteu as três penalidades, depois do Bangu perder um pênalte e marcar dois por intermédio do jogador Hélio.

A tática usada pelo Madureira foi passar todo o jôgo fazendo cêra técnica, demorando-se nas cobranças de laterais e outras penalidades para garantir o 0 a 0 e chegar à disputa de pênaltes, confiando no seu atacante Anísio, o cobrador oficial e o atacante mais perigoso da sua equipe.

Falso domínio

O Bangu deu a impressão de que ganharia a partida fàcilmente, mas o Madureira limitou-se, apenas, a jogar na defesa, deixando o adversário tomar conta da bola. Entretanto, o Bangu não conseguia penetrar na defesa do Madureira, exercendo apenas domínio no meio-campo, sem nenhuma objetividade.

No final, o Madureira fechou-se ainda mais, deixando, apenas, dois atacantes na frente, para contra-atacar e tentar o gol. Mas, sempre que podia, ficava com a bola em seu poder, passando o tempo e conseguindo o seu objetivo de empatar a partida para disputar nos penaltes.

O Bangu foi o primeiro a cobrar as penalidades. Hélio bateu a primeira por cima do travessão, e converteu as demais, uma em cada canto. Anísio aproveitou a primeira do lado esquerdo, a segunda à direita e a terceira na esquerda, dando a vitória ao seu clube.

Com êsse resultado, o Madureira classificou-se para a semifinal, com muitos abraços e gritos de euforia, pela esperança de chegar à final.

Madureira 3
Bangu 2

Tempo regulamentar — 0 a 0

Decisão de penaltes — Madureira 3 a 2; Anísio (M) e Hélio (B).

Madureira — Laerte; Conceição, Silva, França e Cordeiro; Wilson e Nelsinho; Orlando, Anísio, Zeca e Valdecir. Técnico — Célio de Sousa.

Bangu — Ademir; Fidelinho, Sidenei, Hélio e Jorge; Dari e Milano; Moisés, Sabará, Dé e Tadeschi. Técnico Pedro Pedro.

Juiz — Geraldino César.

Auxiliares: Alfredo Ferreira e Válter Gino.

São Cristóvão 3 x Flamengo 2

Escalando o seu ataque campeão carioca juvenil, muito bem entrosado e tendo Dionísio como destaque, a ponto de se tornar um verdadeiro fantasma para a defesa adversária, o Flamengo conseguiu ser melhor em campo no tempo regulamentar, acabando por perder para o São Cristóvão por 3 a 2, na decisão por pênaltes, quando, dos 18 executados, 9 foram perdidos.

Mesmo atuando com sua equipe titular, o São Cristóvão, que havia desclassificado o Bonsucesso, teve que se curvar ao melhor desenvolvimento técnico do Flamengo, que estreava no torneio apresentando o zagueiro Itamar, ex-titular da equipe.

Dionísio impressiona

Apenas por uma vez estêve o São Cristóvão a pique de marcar, quando Alfredo conseguiu vencer o goleiro Renado, mas o zagueiro Sapatão, em última instância, salvou o gol em cima da linha. No mais, só se via o Flamengo atacar constantemente, utilizando a tática das bolas altas centradas para as cabeçadas de Dionísio.

Além da bola na trave, Dionísio conseguiu ainda cabecear uma outra que raspou o travessão, afora uma terceira, também perigosa, em que êle chegou a alcançar com a cabeça uma bola que Manga acabou defendendo com as mãos, e o que é interessante, com dificuldade: o salto de Dionísio foi impressionante, a ponto de provocar aplausos da torcida.

Três séries

A partida acabou sendo decidida nos penaltes, assim mesmo após a cobrança de três séries. Na primeira, houve empate de 1 a 1, com Válter e Arino perdendo dois, para o Flamengo, e o São Cristóvão respectivamente. Na segunda, nôvo empate de 1 a 1 era registrado, com Dionísio cobrando para o Flamengo, e Arino convertendo o gol, depois de Nei perder os dois primeiros.

Afinal, na terceira série pôde ser decidido o jôgo, depois que Dionísio atirou um penalte para fora, dando a vantagem a Arino, que voltou a cobrar sòzinho e marcar os três, com muita tranqüilidade e categoria. Com êsse resultado, o São Cristóvão se classificou para enfrentar o Botafogo (vencedor do quinto) no nono jôgo.

S. Cristóvão 3
Flamengo 3

Tempo regulamentar — 0 a 0.

Decisão por penaltes — São Cristóvão 3 a 2 (Arino 3 e Dionísio 2).

São Cristóvão — Manga; Lauro, Ailton, Solimar e Edson; Fernando e Luís Roberto; Alfredo, Castilho, Arinos e Nei. Técnico — José do Rio.

Flamengo — Renato; Merrinho, Itamar, Sapatão e Gilson; Válter e Jarbas; Zequinha, Dionísio, Luís Carlos e Carlos Alberto. Técnico — Modesto Bria.

Juiz — Idovan Silva.

Auxiliares — Nivaldo dos Santos e Rubens de Carvalho.

Vasco 3 x Fluminense 0

Melhor em campo durante todo o tempo regulamentar, graças à maior categoria dos seus jogadores, como Nado, Adilson, Oldair e até Jorge Luís, que estêve servindo a seleção nacional, ainda assim o Vasco necessitou dos pênaltes para derrotar o Fluminense por 3 a 0, no oitavo jôgo do torneio.

Enquanto o Fluminense estreava e formava com uma equipe em sua maioria de revelações, como Serginho e Roberto, o Vasco vinha de desclassificar o América, no tempo normal, que o credenciava ainda mais à vitória.

Adilson bem

Por várias vêzes estêve o Vasco para marcar um gol, principalmente através de Adilson, que parecia estar fadado a repetir a façanha da partida anterior. Sem se assustar com o volume de jôgo do seu adversário, o Fluminense procurava lutar obstinadamente para garantir pelo menos o empate em branco, contando, depois, com a sorte nos penaltes.

Por coincidência, ambas as equipes perderam os penaltes na segunda cobrança, havendo o empate de 2 a 2, que forçou a nova série para decidir o jôgo. Desta vez, o mesmo Oldair, que perdera na primeira, converteu juntamente com Adilson e Maranhão, que foram os outros cobradores do Vasco. Neli, novamente com violência, repetindo os dois chutes certeiros da série anterior, cobrou o primeiro na trave. Vitória do Vasco por 3 a 0, classificando-se para o décimo jôgo, contra o Madureira.

Vasco 3
Fuminense 0

Tempo regulamentar — 0 a 0.

Decisão por penaltes — Vasco 3 a 0 (Maranhão, Oldair e Adilson).

Vasco — Valdir; Jorge Luís, Sérgio, Major e Oldair; Maranhão e Paulo Dias; Nado, Adilson, Paulo Mata e Bené. Técnico Ademir Meneses.

Fluminense — Zé Roberto; Neli, Caxias, Silveira e Hélio; Alves e Serginho; Wilton, Luís Antônio, Reinaldo e Roberto. Técnico — Telê.

Juiz — Antenor Martins.

Auxiliares — Álvaro Siqueira e Carlos Floriano Vidal.

Botafogo 1 x São Cristóvão 0

Em disputa da primeira semi-final do Torneio, o Botafogo voltou a vencer outro adversário — o São Cristóvão — dentro do tempo regulamentar, por 1 a 0, gol de Amoroso numa cobrança de falta. O goleiro Manga, que foi uma atração à parte pelo número de pênaltes que agarrou, falhou clamorosamente no lance do gol.

O Botafogo apresentou-se com a mesma equipe, jogando da mesma maneira, para dominar com facilidade o São Cristóvão, que, a rigor, não ameaçou uma vez sequer o gol defendido por Cao. Manga, apesar de ter falhado no gol do Botafogo, conseguiu praticar boas defesas, barrando o ataque botafoguense.

Falha de Manga

Em jôgo bastante movimentado, o Botafogo partiu para o ataque e com jogadas rápidas começou a pressionar o gol defendido por Manga. Logo aos 4 minutos, num ataque botafoguense, Amoroso que desfrutava de uma boa situação para marcar, sofreu uma falta na entrada da área, bastante perigosa. Amoroso, encarregado de cobrar a penalidade, chutou fraco e Manga, numa jogada totalmente errada, deixou a bola passar dando a vitória ao Botafogo. Daí até o final, o Botafogo continuou dono das ações em campo e procurou passar o tempo, rolando a bola. O São Cristóvão tentou empatar, mas a situação segura da defesa do Botafogo garantiu a vantagem.

1.º tempo — Botafogo 1 a 0, gol de Amoroso aos 4 minutos.

Final — Botafogo 1 a 0.

Botafogo — Cao; Mura, Zé Carlos, Dimas e Valtencir; Nei e Roberto; Paulinho, Airton, Amoroso e Humberto. Técnico — Zagalo.

São Cristóvão — Manga; Lauro, Ailton, Solimar e Tião; Fernando e Luís Roberto; Alfredo, Castilho, Arinos e Nei. Técnico — José do Rio.

Juiz — Nivaldo dos Santos.

Auxiliares — Hélio Alves e Idová Silva.

Madureira chega ao fim com sanduíches

Trinta sanduíches e alguns refrigerantes comprados pelo Diretor de Futebol Dídimo de Almeida serviram para "tapear" a fome dos jogadores do Madureira, os quais, por terem que estrear às 12h25m no Torneio Início de Profissionais, tiveram que deixar Conselheiro Galvão às 11h, depois de uma canja servida a mando do benemérito Natalino José do Nascimento, só deixando o Estádio Mário Filho depois da decisão com o Botafogo.

O Presidente Carlos Teixeira Martins, satisfeito com o título de vice-campeões do "initium", adiantou que haverá um prêmio em dinheiro aos jogadores mas a quantia só será fixada na reunião de Diretoria marcada para amanhã.

Satisfação

Célio de Souza mostrava-se contente com o vice-campeonato e agradeceu o entusiasmo dos jogadores. Anísio, da equipe campeã, é o único apontado como titular absoluto. O técnico dispõe de alguns jogadores recém-contratados, como Pereira, Russo, Joel, Altamiro, Adilson (ex-rubro-negro) e Romildo mas prefere guardá-los para a partida de estréia do Torneio "José Trocoli".

— Alguns precisam ser legalizados na FCF mas isto nós vamos providenciar esta semana. Tenho trabalhado muito no Madureira e por isto acho que Deus está ajudando — comentou.

O Madureira voltou para a sede no ônibus do clube, com os jogadores batucando e cantando sambas e marchas de carnaval. Anísio levava o troféu ganho por ter sido o melhor cobrador de penaltes no Torneio e disse que o mesmo ficará na sede do clube.

Botafogo ganha Início sem usar pênaltes

Após eliminar o Campo Grande e o São Cristóvão por duas contagens mínimas, o Botafogo sagrou-se campeão do Torneio Início de 1967, ao vencer o Madureira, na final, por 3 a 0, gols de Conceição (contra), Carlos Roberto e Nei, conquistando a posse do troféu Carlito Rocha, que o próprio desportista, e grande benemérito botafoguense, entregou ao capitão Dimas, findos os 60m da festa máxima do futebol carioca.

O Madureira, que eliminara a Portuguêsa por pênaltes, e o Bangu, também depois do tempo regulamentar, além do Vasco, ainda nas séries de penalidades, sempre bem cobradas pelo artilheiro Anísio, chegou à final visìvelmente sem pernas, especialmente em seu ataque, principalmente Anísio, realmente o melhor entre o Madureira e um dos jogadores que mais se destacaram no Torneio Início de ontem.

Mais fôlego

Depois da homenagem póstuma prestada ao Coronel Américo Fontenele, quando foi respeitado 1 m de silêncio por seu falecimento, Aírton deu a saída para o primeiro tempo, movimentando a bola em favor do Botafogo, que imediatamente se lançaria ao ataque e acabaria completo ganhador de tôdas as ações no primeiro tempo, apresentando um ritmo calmo e eficiente em tôdas as suas linhas, especialmene no meio-campo.

Aos 10 m, depois de forte assédio alvi-negro, a bola sobrou quicando na entrada da pequena área do Madureira. Silva, ao sentir a aproximação de Aírton, tentou rebater, chutando forte justamente sôbre o seu companheiro Wilson, indo a bola para o fundo das rêdes do Madureira, confirmando-se a inauguração do placar para o Botafogo.

Apesar de senhor absoluto das ações em campo, o Botafogo não conseguiu aumentar o marcador no primeiro tempo, ainda que aparecessem várias oportunidades que sempre esbarraram na boa atuação do goleiro Laerte, justamente aquêle que se tornaria o melhor jogador do Madureira, após Anísio, que já começava a parar um pouco mais em campo.

Rolou bola

Para o segundo tempo, não houve qualquer alteração no panorama do jôgo, continuando o Botafogo, pràticamente, a jogar sempre na metade do campo pertencente ao Madureira, mantendo uma pressão que, aos 15m, conseguiria abalar pela segunda vez o gol de Laerte.

A bola veio de Humberto, da ponta esquerda para a ponta-de-lança, destinada a Carlos Roberto. O apoiador ameaçou o chute de direita, aproveitou-se da virada de Silva e com a perna esquerda, de fora da área, chutou violentamente, alojando a bola no ângulo superior direito do gol do Madureira.

Com a vitória garantida, o Botafogo despreocupou-se em parte no seu ataque, preferindo rolar tranqüilamente a bola entre seus jogadores, sem chegar ao "olé", mas fazendo o necessário para gastar mais fàcilmente o tempo, o que permitiu ao Madureira realizar duas ou três jogadas perigosas, em investidas individuais de Anísio.

Aos 30m, quando todos esperavam o término do jôgo, Paulinho driblou dois adversários, atingiu a linha de fundo e centrou sôbre a pequena área do Madureira. Laerte não saiu do gol, deixando que Aírton e Nei pulassem livres na bola. Aírton foi encoberto, Nei atingiu o balão e estabeleceu 3 a 0 para o Botafogo.

Findo o jôgo, Dimas e Anísio receberam os troféus destinados ao campeão e vice do Torneio Início de 1967, entregues respectivamente pelos Srs. Carlito Rocha e Otávio Pinto Guimarães, saindo o Botafogo do gramado, sem realizar a tradicional volta olímpica, ainda que sua torcida o aguardasse, espalhada por tôda a extensão do Estádio Mário Filho.

Botafogo 3
Madureira 0

Local — Estádio Mário Filho.

Renda — NCr$ 19.271,20. Decisão do Torneio Início de 1967.

Público — 12.675 pagantes.
1.º tempo — Botafogo 1 a 0, gol de Wilson, contra, aos 10m.

Final — Botafogo 3 a 0, gols de Carlos Roberto, aos 15m, e Nei, aos 30m.

Botafogo — Cão; Moreira, Zé Carlos, Dimas e Valtencir; Nei e Carlos Roberto; Paulinho, Aírton, Amoroso e Humberto. Técnico — Zagalo.

Madureira — Laerte; Conceição, Silva, França e Cordeiro; Wilson e Nelsinho; Orlando, Anísio, Zeca e Jaime. Técnico — Célio de Sousa.

Juiz — Nivaldo Santos. Auxiliares — Geraldo César e Carlos Floriano Vidal.

Anísio e Dimas mostram felizes os troféus conquistados

Dimas deu calma ao Botafogo na vitória

Calmo nas antecipações e sempre eficiente ao dar bom destino às bolas que pegou, na partida em que sua equipe venceu o Madureira e sagrou-se campeão do Torneio Início, o quarto-zagueiro Dimas destacou-se como o melhor jogador em campo e ganhou os elogios gerais. Outro que quase chegou no seu nível foi o médio-apoiador Nei, pela eficiência com que procurou o espaço vazio para os lançamentos e o perfeito conhecimento da posição, ora apoiando com decisão e talento e ora defendendo com perfeição e sobriedade.

Botafogo

CAO — Pouquíssimo trabalho na partida final, sendo empenhado apenas em dois ou três lances. No primeiro tempo, por exemplo, efetuou duas defesas apenas. A primeira quando rebateu com o pé, fora da área, e a segunda em bola atrasada por Dimas. Mas foi sempre tranqüilo.

MOREIRA — Pegou um ponta inexperiente, Jaime, e ficou absoluto no seu setor. Pôde vigiar a zaga e foi à frente em algumas ocasiões para apoiar.

ZÉ CARLOS — Discretíssimo, teve uma grande virtude: não saiu, nunca, da área. Procurou cobrir os flancos e entrosou-se bem com Dimas.

DIMAS — O maior destaque da partida. Impressionou pela regularidade nas antecipações e quando tinha a bola em seu poder procurava avançar para o passe ao companheiro melhor colocado.

VALTENCIR — Sem aparecer muito, mas com eficiência nas triangulações.

NEI — Foi, com Dimas, um dos melhores em campo. Talentoso com a bola nos pés e tendo a grande vantagem de não enfeitar, nunca, as jogadas. Acabou marcando um bonito gol, de cabeça.

CARLOS ALBERTO — Autor do segundo gol, com um chute violento, no ângulo, da entrada da área. Ainda é infanto-juvenil, e, por êste motivo, merece elogios.

PAULINHO — Prendendo um pouco a bola mas com boas jogadas.

AIRTON — Parecendo com excesso de pêso, chegou atrasado em algumas jogadas. Mas supriu tudo isso com um entusiasmo marcante.

AMOROSO — O mais insinuante do ataque.

HUMBERTO — Veloz e talentoso com a bola nos pés. Procurou as triangulações com os companheiros e foi sempre perigoso.

Madureira

LAERTE — Algumas defesas boas. Sem culpa em nenhum dos três gols.

CONCEIÇÃO — Discreto na cobertura e regular nas antecipações.

SILVA — Atuação boa no primeiro tempo e regular no segundo.

FRANÇA — Perdeu-se no segundo tempo, quando o Botafogo botou a bola no chão e passou a envolver a defesa do Madureira.

CORDEIRO — Ganhou e perdeu de Paulinho. Apenas lutador.

WILSON — Acabou marcando um gol contra, em que um companheiro carimbou a bola no seu corpo. Atuação discreta.

NELSINHO — Entrosou-se com Wilson e procurou dar cadência ao time.

ORLANDO — Algumas investidas boas, pela ponta, mas sem a devida personalidade par ir à linha de fundo para os cruzamentos.

ANISIO — Pareceu, no último jôgo, extremamente cansado. As muitas cobranças de penálte devem tê-lo cansado. Mesmo assim, é jogador que nunca se entrega. Procura, com impeto, a posição paar o arremate a gol. Procura, com impeto, a posição para o arremate a gol. comprometer.

JAIME — Atuou apenas na partida final e não decepcionou.

Botafogo vai ter Bita trocado por Aírton

Logo após a conquista do título de campeão do Torneio Início, ainda comemorando o feito dentro do campo, os dirigentes do Botafogo anunciaram que a gratificação pelo título será de NCr$ 100 a cada jogador, sendo ainda anunciado que há grandes possibilidades de que Bita — não se adaptou ao Nacional, de Montevidéu — seja transferido para o clube alvinegro, sendo trocado por Aírton.

A negociação para a troca daqueles jogadores está sendo encabeçada pelo dr. Lídio Toledo, que hoje passará um telegrama para o médico e diretor do Nacional, dr. Roberto Maslial, procurando concluir os entendimentos iniciados em Montevidéu, quando o chefe do Departamento Médico do Botafogo esteve a serviço da seleção brasileira, por ocasião da disputa da Taça Rio Branco.

40 sanduíches

Um dos mais alegres no vestiário alvinegro era o assessor de futebol, Marinho, que providenciou a ida de 40 sanduíches americanos para o Estádio Mário Filho, baseado no otimismo geral de que o Botafogo chegaria à final. Houve até quem dissesse que 40 sanduíches era um exagêro, mas o fato é que no final não sobrou nenhum, pois os jogadores tinham almoçado cêdo — por volta das 11h — e após o jôgo contra o Campo Grande muitos já começaram a saborear os mesmos, acompanhados de refrigerantes.

O dr. Lídio Toledo efetuou um exame superficial nos jogadores, após o Torneio e ficou satisfeito por não haver contundidos.

Elogio a Dima

O quarto zagueiro Dimas, que nos três jogos do Botafogo estêve impecável e foi dono absoluto da disputa nas bolas altas, foi dos mais felicitados no vestiário e ainda no campo recebeu fortes abraços dos colegas e de diversos dirigentes botafoguenses.

Apresentação amanhã

O técnico Zagalo, que conquista o seu segundo título na atual temporada, pois foi também campeão do Torneio Início de Juvenis, marcou a apresentação dos jogadores para amanhã, em General Severiano, quando haverá treino habitual — início às 16h — sob o comando do professor Admildo Chirol.

O Presidente Nei Cidade Palmeiro, sempre ao lado de Carlito Rocha, disse que a sua satisfação era dupla, não só pela conquista do título como também pelo Troféu do Torneio Início, que leva o nome de Carlito Rocha, a quem considera um dos maiores botafoguenses de todos os tempos.

Infanto do Botafogo goleia mineiros: 4-1

O infanto-juvenil do Botafogo derrotou por 4 a 1 a Associação Atlética de Montes Claros, Minas Gerais, em jôgo amistoso realizado ontem à tarde no Estádio de Gal. Severiano. Os gols foram assinalados por Ferreti 2, Vitor e Caio, sendo êstes de pênalte. Para o time mineiro marcou Elton, também cobrando penalidade máxima.

Quem atuou muito bem ontem foi Caio, irmão de César do Flamengo. A equipe alvinegra formou assim: Alair (Azevedo); Edair, Adalberto, Valter e Mineiro; Martins e José Carlos (Juarez); Martins, Zé Carlos (Juarez), Mané (Carlinhos), Ferreti (Caio) e Binha (Vitor).

Vasco e Flu abrem Taça GB

A III Taça Guanabara será iniciada sábado próximo, no Maracanã, com a partida entre Vasco da Gama e Fluminense. Domingo, jogarão América e Flamengo. O horário do jôgo de sábado será decidido hoje pela FCF, durante a Assembléia-Geral que estudará, também, o nôvo preço dos ingressos para a Taça Guanabara e o plano promocional proposto pelo Flamengo, que visa dotar as partidas no Maracanã de atrações extra-oficial, como sorteio de prêmios e carnês para a entrada de menores no Estádio.

Madureira foi à final depois de vencer Vasco

Em outra disputa de pênalte — a terceira — o Madureira derrotou o Vasco por 2 a 1, classificando-se para disputar a final com o Botafogo, depois da cobrança de duas séries de penaltes: o goleiro Laerte conseguiu agarrar um, cobrado por Adilson, garantindo a vitória do seu clube.

No final da partida houve nova comemoração, inclusive com o Presidente do Madureira, Carlos Teixeira Martins, entrando em campo para abraçar os seus jogadores e o técnico Célio de Sousa. O Vasco, melhor em campo, errou na cobrança de pênaltes, pois Maranhão e Adilson perderam a calma e desperdiçaram duas penalidades.

Mesma tática

O Madureira voltou a usar a mesma tática das outras partidas, procurando prender a bola ao máximo a fim de passar o tempo e chegar aos pênaltes. O Vasco desta vez encontrou dificuldades em atacar porque Anísio fêz o papel do terceiro homem do meio-campo e bloqueou com muita eficiência as investidas dos vascaínos.

Na etapa final, o Vasco pressionou bastante, mas o goleiro Laerte, atento no gol, praticou excelentes defesas, e o jôgo chegou ao seu final empatado sem gols. O Madureira foi o primeiro a bater os pênaltes e Anísio converteu os três. Pelo Vasco, Maranhão, Oldair e Adilson também converteram todos.

Na série seguinte, Anísio converteu os dois primeiros e perdeu o último. Para o Vasco, Maranhão perdeu o primeiro, Adilson converteu o segundo e no terceiro, o goleiro Laerte defendeu, dando a vitória ao Madureira, que já então assegurasse o título de vice-campeão.

Madureira 2
Vasco 1

Tempo regulamentar — 0 a 0.

Decisão de pênaltes — Madureira 2 a 1, Anísio (M) converteu dois, e Adilson para o Vasco.

Madureira — Laerte, Conceição, Silva, França e Cordeiro; Wilson e Nelsinho; Orlando, Anísio, Zeca e Vandecir. Técnico — Célio de Sousa.

Vasco — Valdir; Jorge Luis, Sérgio, Major e Oldair; Maranhão e Paulo Dias; Nado, Paulo Mata, Adilson e Bené. Técnico — Ademir Meneses.

Juiz — Carlos Floriano Vidal.

Auxiliares — Geraldino César e Rubens Carvalho.

Cruzeiro perde e agora depende do Peñarol

Vasco estreou com vitória na Bolivia

Na sua primeira apresentação na cidade de Santa Cruz de la Sierra na Bolívia, o Vasco venceu a equipe do Universitad por 2 a 1, gols marcados por Luisinho e Danilo Menezes na primeira etapa. O gol da equipe local foi marcado por Vaim no segundo tempo.

Embora a diferença de gols tenha sido mínima, o placar não traduziu a superioridade da equipe brasileira que dominou a partida do princípio ao fim, agradando inteirametne ao treinador Gentil Cardoso.

Durante a partida o Vasco efetuou cinco substituições enquanto a equipe local, entrou para o segundo tempo com outro time em campo, quando conseguiram marcar o gol de honra. O Vasco perdeu inúmeras oportunidades de gol, pela má pontaria dos seus atacantes.

Após o jôgo, o Dr. José Marcozzi fêz um exame geral nos jogadores, não havendo problemas de contusões, e para a sua segunda apresentação, o Vasco deverá utilizar outra vez os reservas, pois, Gentil pretende poupar os titulares, visando a estréia na Taça Guanabara contra o Fluminense.

No sábado houve um telefonema para o Presidente João Silva, sendo informado pelo chefe da delegação, que o Vasco deverá jogar têrça-feira na cidade de Campo Grande em Mato Grosso. O regresso deverá ser na quarta-feira.

Montevidéu (Especial para o JS) — O Cruzeiro voltou a jogar muito mal e foi inteiramente dominado pelo Nacional, ontem à tarde, no Estádio Centenário, perdendo por 2 a 0 uma partida em que jamais mostrou um futebol à altura de fazer frente ao seu adversário uruguaio, a quem vencera em Belo Horizonte, no Brasil, por 2 a 1.

Atacado de furunculose, Wilson Piazza foi uma ausência que desmantelou o sistema de meio campo do Cruzeiro, falho no trabalho de destruição e tímido nas manobras para levar o ataque até à área do Nacional, cujo goleiro Domingues foi um mero espectador em campo. A esperança do Cruzeiro, agora, é o Peñarol vencer o Nacional, para os três decidirem em campo neutro.

Falta de Piazza

Do início da partida até tomar o primeiro gol, o Cruzeiro ainda teve alguma presença em campo, menos por estar num dia inspirado mas porque, também seu adversário não sabia aproveitar o time desordenado que enfrentava e tomar, de logo, a iniciativa da partida.

Ambas as equipes não sabiam bem se deviam atacar ou se plantar no jôgo defensivo e daí construir rápidos contra-ataques, que levassem o perigo ao lado contrário. O jôgo se resumia a uma troca de passes, sem objetividade, no meio de campo, no qual o Cruzeiro dava a impressão de ser o mais eficiente, com Zé Carlos e Dirceu Lopes procurando o caminho de definição do jôgo, mas sem nunca o encontrar realmente.

Zé Carlos cumpria regularmente seu papel, mas estava longe de Wilson Piazza e é certo que tanto Dirceu Lopes quanto Tostão sentiram a falta do companheiro, no sentido de realizar a famosa triangulação que leva o Cruzeiro à área adversária. Aos 25 minutos do segundo tempo Zé Carlos sofreu um pontapé violento — os uruguaios abusaram sempre da violência, visando intimidar os brasileiros — e foi deslocado para a ponta-direita, sendo sua posição ocupada por Wilson Almeida, que entrara no lugar de Natal.

Na tarde infeliz da defesa do Cruzeiro, quem melhor aparecia era Pedro Paulo, seguro e enfrentando com disposição a violência dos jogadores do Nacional. William e Procópio, se bem que um pouco melhor do que na partida contra o Peñarol, não realizavam o trabalho que seu time precisava, enquanto Neco, um gigante no jôgo anterior, foi dos piores jogadores em campo.

Na frente, só Davi lutava contra os pontapés dos uruguaios, mas sua luta era da fôrça física e nunca de um bom futebol que abrisse o caminho do gol que o Cruzeiro precisava e que, talvez, influísse no rendimento técnico da equipe. Tostão longe de seus melhores dias, parecendo cansado e sem ânimo para a luta, muito lento nos reflexos, que é uma de suas características principais. Dirceu Lopes apenas lutador, sem inspiração e meio parado no miôlo do campo. Natal tão ruim que foi substituído por Wilson Almeida, enquanto Hilton Oliveira começou bem, mas desapareceu diante do jôgo violento dos uruguaios e sem ninguém que o ajudasse.

Os gols

O Nacional abriu a contagem quando o Cruzeiro tinha, com efeito, ligeiro domínio de ações, maior volume de jôgo, embora apenas no centro do campo. Morales foi lançado por Vieira, que chutou sem muita pretensão a gol e Raul saltou atrasado, deixando a bola passar.

Depois dêsse gol o Cruzeiro caiu inteiramente de produção e se entregou ao adversário, que, assim mesmo, não teve condições técnicas de tirar melhor partido da apatia e da falta de mobilidade dos brasileiros. O segundo gol do Nacional nasceu aos 9 minutos do segundo tempo. O ataque uruguaio avançou numa série de tabelas entre Sosa, Célio e Morales, sem encontrar a defesa do Cruzeiro para lhes dar combate, ficando a bola com Sosa, que venceu Raul com um violento chute.

Entre os uruguaios Manicera foi a grande figura, apesar de abusar da violência, enquanto o lugar de honra dos brasileiros ficou mesmo com Pedro Paulo.

Regresso

A delegação do Cruzeiro regressa hoje ao Brasil, devendo chegar ao Rio às 19h30m, pois sua partida de Montevidéu está prevista para às 17h30m.

O Cruzeiro aguarda agora a decisão do jôgo entre Nacional e Peñarol, pois num caso de vitória do último, os três ficarão empatados e irão decidir em campo neutro a chave 1 da Taça Libertadores.

Nacional 2 x Cruzeiro 0

Nacional 2 x Cruzeiro 0.
Taça Libertadores da América.
Local: Estádio Centenário, Montevidéu.
Renda: NCr$ 176.250.
1.º tempo: Nacional 1 a 0, gol de Morales, aos 39m.
Final: Nacional 2 a 0, gol de Sosa aos 9m.

Cruzeiro — Raul, Pedro Paulo, William, Procópio e Neco; Zé Carlos (Wilson Almeida) e Dirceu Lopes; Natal (Wilson Almeida e Zé Carlos), Tostão, Davi e Hilton Oliveira. Técnico: Airton Moreira.

Nacional: Domingues, Ubiñas, Manicera, Emilio Alvarez e Cinguneguí; Montero Castillo e Viera; Urusmendi, Célio, Sosa e Morales. Técnico: Roberto Scarone.

Juiz: Dimas de la Rosas.

Auxiliares: Isidro Ramires e Venceslau Zaralde, todos da Federação Peruana.

Defesa do Valério jogou duro mas não conseguiu evitar a derrota

ATLÉTICO VENCE NA RAÇA: 4-3

O Estádio Magalhães Pinto assistiu, ontem à tarde, a primeira boa partida do campeonato mineiro, em que o Atlético foi obrigado a suar a camisa para vencer o Valério por 4 a 3, depois dêste comandar o marcador por duas vêzes e do jôgo estar empatado em outras três.

O Atlético teve tranqüilidade para ganhar sobretudo devido ao seu meio de campo e ao ataque, as duas peças que funcionaram bem, ao contrário da defesa, que falhou em várias oportunidades e permitiu os gols do Valério, particularmente os setores cobertos por Edmar e Décio Teixeira.

Movimentação

O Valério surpreendeu o Atlético abrindo o marcador logo aos 2 minutos, por intermédio de Turcão, que aproveitou excelente lançamento de Luciano, jogando a bola por baixo das pernas do goleiro Luisinho. Seu time atuava com boa disposição tática, mostrando bom futebol e bem esquematizado, meio prêso na defesa e indo à frente à base de contra-ataques, que pegavam a defesa do Atlético de surprêsa.

O Atlético, que já tinha perdido uma boa oportunidade, quando Amauri chutou violento mas a bola bateu no lado de fora das rêdes, chegando a fazer a torcida levantar e gritar gol, conseguiu empatar pouco depois do primeiro gol do Valério, com uma cobrança de pênalte. Ronaldo centrou pela direita, houve uma confusão na área, Batista caiu e seu braço tocou na bola, marcando o juiz pênalte. Tião encarregado, transformou-o no empate.

Atlético Melhora

Com o marcador igual, o Atlético começou a subir de produção e ter ligeiro domínio das ações, se bem que o Valério fôsse um adversário que jamais se entregou. Aos 19m. quase Buião aumenta, depois de tabelar com Ronaldo, mas na hora do chute apareceu o goleiro Squarisi, para lhe tirar a bola dos pés. Dois minutos após o Atlético sobe com todo seu ataque trocando passes, a bola sobra finalmente a Tião, que a manda violentamente ao gol, mas a trave defende e a defesa do Valério desfaz o perigo.

Embora a pressão maior fôsse do Atlético, pois o Valério jogava meio plantado na defesa, seguro, esperando as chances de contra-atacar, foi ainda o Valério que marcou o segundo gol, quando fazia pràticamente o seu segundo ataque bem organizado. Batista arrancou até a linha de fundo e cruzou; tôda a defesa do Atlético parou indecisa, do que se aproveitou Turcão para entrar e chutar no canto direito, sem defesa para Luisinho.

Nôvo empate

Apesar da desvantagem, o Atlético controlou os nervos, tendo Amauri e Vanderlei realizado o excelente trabalho de lançar sempre seu ataque com perigo ao gol do Valério, cuja defesa, entretanto, continuava destruindo bem as penetrações adversárias. Do lado do Valério, Zé Borges aparecia como a grande figura, dando tranqüilidade à defesa.

Aos 28m houve um corner cobrado por Tião, que foi a Ronaldo e dêste a Buião; o ponteiro matou a bola, tinha tudo para marcar e chutou em cima de Squarisi.

Ao final mesmo do tempo, o Atlético voltaria a empatar, num gol espetacular de Amauri. O médio, na altura da intermediária do Valério, deu um lençol em Zé Borges e caminhou dois passos até a linha da grande área, de onde mandou violento chute no ângulo direito de Squarisi.

Final

Mas foi dada a saída para o tempo final, o Atlético empatou por intermédio de Ronaldo. Buião recebeu lançamento de Amauri, correu à linha de fundo e centrou para Ronaldo dar um toque e marcar 3 a 2.

Depois dêsse gol o Atlético modificou o sistema de marcação, pois Fleitas Solich mandou Vanderlei vigiar Turcão de perto, uma vez que o atacante havia sido muito perigoso no primeiro tempo. O Valério, por sua vez, saiu um pouco da defesa e procurou atacar mais, a fim de conseguir o empate, o que veio a acontecer em nova falha da defesa atleticana. Luciano infiltrou-se e cruzou alto, ficando indecisos Vander e Grapete; entre êles entrou Maril para chutar de pé esquerdo e determinar o terceiro empate da partida: 3 a 3.

O Atlético não se deu por vencido e novamente Amauri e Vanderlei levaram o time à frente, vindo a nascer o gol da vitória, de autoria de Amauri, cabeceando entre Zé Borges e Riva, um centro de Vanderlei, depois de vencer dois adversários.

Atlético 4 Valério 1

Local: Estádio Magalhães Pinto, Belo Horizonte

Renda: NCr$ 20.062,00, para 11 mil pagantes

1.º tempo — 2 a 2, gols de Turcão, aos 2m e aos 23m, para o Valério, e Tião, aos 7m, e Amauri, aos 44m, para o Atlético.

Final — Atlético, 4 a 3, gols de Ronaldo, no 1.ºm e Amauri aos 29m, enquanto Maril, aos 21m, marcava para o Valério.

Atlético: Luisinho, Edmar, Vander, Grapete e Décio Teixeira; Vanderlei e Amauri; Buião, Lacir, Ronaldo e Tião. Técnico: Fleitas Solich

Valério: Squarisi, Batista, Zé Borges, Riva e Belo; Carlos Alberto e Juarez; Maril, Cléber, Turcão e Luciano. Técnico: Paulo.

Juiz: Gil Trindade de Almeida

Auxiliares: Moacir José Santiago e Alcino Hinoldini.

Uberaba 2 Uberlândia 2

Local: Estádio Boulanger Pucci, Uberaba

Renda: NCr$ 2.800,00

1.º tempo: 1 a 1, gols de Raimundinho, aos 43 minutos, para o Uberlândia, e Carlos Alberto, aos 44m, para o Uberaba

Final: 2 a 2, gols de Válter, aos 7m, para o Uberaba e Ferreira, aos 30m, para o Uberlândia

Uberaba — Armando, Valtinho, Firminio, Vadinho e Quinecas; Mingo e Roberto Peniche; Válter, Ferreti (Barbosinha), Juca e Carlos Alberto. Técnico: Francisco Sarno.

Uberlândia — Lourenço, Kafifa, Galo, Jair e Carlinhos; Norberto e Jorge; Raimundinho (Raimundinho); Valdoir; Ferreira e Reis. Técnico: Danilo Alvim.

Juiz: Itacir Vieira

Vila Nova 2 Formiga 0

Local: Estádio Juca Pedro, em Formiga

Renda: NCr$ 622,00

1.º tempo: Vila 2 a 0, gols de Prado, aos 8m e Raimundo, aos 22m

Vila Nova — Adão, Daniel, Carlos Martins, Moacir e Eberval; Dal e Corgosinho; Dias, Prado, Noventa e Raimundo. Técnico: Guarazinho.

Formiga: Sorriso (Miltinho), João Batista, Bulau, Fradinho (Hale) e Hale (Evair); Neguito e Zé Emílio; Coutinho, Nino, Ormsa e Canhoto. Técnico: Lito.

Juiz: Witan Marinho

Auxiliares: Pedro Matta e Lúcio Alves da Silva.

Araxá 2 Nacional 0

Local: Estádio Fausto Alvim, Araxá

Renda: NCr$ 1.780,00

1.º tempo: Araxá 1 a 0, gol de Geraldino, aos 5 minutos

Final: 2 a 0, gol de Vitor, aos 14m

Araxá — Marquinhos, Délcio, Ganso, Santos e Cariri; Franklin e Agnaldo; Vitor, Nato, Germano e Geraldino. Técnico: Hamilton Frade.

Nacional — Borracha, Jacson, Pogas, Jair e Vanderlei; Miguel e Da Silva; Zulei, Moscalel, Tinoco e Silvinho. Técnico: Diógenes.

Juiz: Luís Pereira Filho

Auxiliares: Sebastião Pereira e Alcides da Costa, da Liga de Araxá.

Santos e São Paulo venceram apertados

SÃO PAULO (SP—JS) — As atrações da segunda rodada, do Campeonato Paulista de Futebol da Divisão Especial, nos cinco jogos complementares da domingueira, eram, sem dúvida, as estréias do Corintians e do Santos, considerados como francos favoritos, dêstes jogos iniciais. Ambos venceram seus adversários por 4 gols. Com a diferença de que o Corintians venceu fácil o Guarani, por 4 a 1, enquanto o Santos, querendo esnobar o São Bento, terminou vivendo um drama, para vencer por 4 a 3.

Coríntians 4 Guarani 1

No Estádio Alfredo Schurig, no Parque S. Jorge o Corintians, dirigido por Zezé Moreira, venceu o Guarani, de Campinas, com facilidade, por 4 a 1, estando Silvio em tarde inspiradíssima. Oltem Aires de Abreu teve boa atuação na arbitragem e a renda totalizou NCr$ 28.573,00. Silvio inaugurou o placar aos 14 minutos e um minuto depois, Zé Roberto marcava para o Guarani, empatando. Mas aos 28' recebendo um passes de mestre de Dino, Silvio colocou o Corintians novamente em vantagem, fazendo seu 2.º gol. E aos 30' numa grande jogada individual, atirou de fora da área, para fazer 3 a 1, placar com qual, terminou o 1.º tempo.

Aos 4ms da fase final, concluindo um trabalho magnífico de Rivelino, Silvio balançava pela quarta vez as rêdes de Dimas, marcando o último gol da peleja.

Prado, ex-tacante do São Paulo F. C., que estreou no Corintians, contundiu-se, ficando até o final, apenas para fazer número. As equipes jogaram assim constituíds: Corintians — Barbosinha, Osvaldo Cunha, Ditão, Clóvis e Maciel; Dino e Divelino; Bataglia, Prado, Silvio e Gilson Pôrto. Guarani — Dimas; Cido, Paulo, Tarciso e Miranda; Bidon e Milton; Carlinhos, Osvaldo, Parada e Zé Roberto. Estreou também na equipe corintiana o lateral direito Osvaldo Cunha, igualmente vindo do S. Paulo, com boa atuação.

Santos 4 São Bento 3

Local: Estádio Urbano Caldeira, na Vila Belmiro, em Santos. O árbitro foi o sr. Anacleto Pietrobom, com boa atuação. Renda de NCr$ 17.456,00 com 10.284 pagantes. Primeiro tempo: Santos, 3 a 1, marcando Pelé aos 20ms na cobrança de uma falta; Toninho, aos 24' e aos 36' e Bazzaninho, aos 28' para o S. Bento, num gol em que falhou o goleiro Cláudio. O primeiro tempo terminou com 3 a 1 em favor dos Santos. Na etapa complementar, logo aos 3 ms Carlos Alberto, de pênalte, marcou o 4.º gol do Santos, que viria a ser o da vitória. Mas, com 4 a 1 no marcador, os santistas parecem ter-se desinteressado do jôgo, certos naturalmente, de que a vitória estava garantida e o placard poderia ser dilatado sem maiores cuidados. Mas enganaram-se, porquanto os sãobentistas lançaram-se à luta com muita disposição e conseguiram mais 2 tentos por intermédio de Bazzaninho, aos 18 ms de pênalte e aos 24'. E daí por diante, passaram a perseguir tenazmente o embate, exigindo todo o esfôrço dos santistas, para que isso não acontecesse. Aos 35 ms cobrando um pênalte (toque de Gibe), Carlos Alberto, já algo descontrolado, o fêz péssimamente, chutando para fora. E a vitória que parecia fácil, terminou sendo difícil para o Santos, ficando em 4 a 3.

As equipes, jogaram assim constituídas: - Santos: Cláudio, Carlos Alberto, Joel, Orlando e Geraldino, Clodoaldo e Lima; Edú, Toninho, Pelé e Abel. São Bento: Chicão, Fernando (Batista), Chevrolet, Gibe e Nei; Gonçalves e Bazzaninho; Copeu, Almir, Nardinho e Batista (Fernando); Pelé reapareceu com excelente atuação.

São Paulo 1 Prudentina 0

Jôgo Prudentina x São Paulo — Local: Presidente Prudente; Estádio "Felix Ribeiro Marcondes" — Juiz; Etelvino Rodrigues, bom e enérgico, tendo expulsado Dobreu, aos 40m, do segundo tempo, por abuso de jôgo violento — Renda NCr$ 14.183,00 — O gol que proporcionou a vitória do tricolor paulistano, foi marcado por Djair, aos 5m de jôgo. As equipes, jogaram assim constituídas: São Paulo: Picasso, Renato, Jurandir, Dias e Edilson; Nenê e Lourival; Válter, Adilson, Djair e Paraná. Prudentina: Clauco, Modesto, Dobreu, Nei e Tomás; Neiva e Capitão; Alfaro, Rossi, Gauchinho e Reginaldo.

Port. de Desportos 1 América 2

No Estádio "Mário Alves Mendonça" em S. José do Rio Prêto, o América derrotou a Portuguêsa de Desportos por 2 a 1, com arbitragem de Romualdo Arpe Filho e arrecadação de 15.141,00. O América marcou seus dois gols na primeira etapa, por intermédio de Cardoso, aos 12m e Caravetti, de pênalte (toque de Jorge), aos 40m. Na etapa complementar, Ivair marcou para a "lusa" do Canindé, aos 22m. As equipes, formaram com os seguintes elementos: — Portuguêsa: Felix, Zé Maria, Jorge, Marinho e Augusto; Lorico e Paes; Ratinho, Leivinha, Ivair e Dirceu. América; Neuri, Manoel, Nélson, Adelson e Ambrósio; Mota e Raul; Arcanjo, Cardoso, Gildo e Caravetti.

Ferroviária 2 Botafogo 1

No Estádio "Luís Pereira", em Ribeirão Prêto, o Botafogo, embora jogando em seus domínios, foi derrotado pela Ferroviária, de Araraquara, por 2 a 1, placar construído no primeiro tempo, com gols de Téia, aos 12m, Sicupira, para o Botafogo, aos 29m e novamente Téia, aos 42m. Arbitragem de Albino Zanferrari e renda fraquíssima, de apenas NCr$ 2.657,00.

Rio Branco derrota o Caxias em Vitória

VITÓRIA (SP—JS) — O Rio Branco derrotou o Caxias por 2 a 1 no principal jôgo de ontem pelo campeonato capixaba, tendo o Caxias inaugurado o placar aos 21m por intermédio de Dalton, mas o Rio Branco empatou nove minutos depois, em gol de João Francisco, terminando o primeiro tempo com o empate de 1 a 1. O gol da vitória do Rio Branco foi feito por Silva, aos 18 minutos da fase final.

Campeonato Capixaba

No Governador Bley — Rio Branco 2 x Caxias 1.

Em Salvador Costa — Vitória 1 x Atlético 1.

Outros resultados

Campeonato Baiano

Em Salvador — Botafogo 2 x São Cristóvão 1.

Em Feira de Santana — Fluminense 4 x Vitória 2.

Em Ilhéus — Bahia 1 x Colo Colo 0.

Em Conquista — Leônico 3 x Conquista 1.

Campeonato Pernambucano

Em Caruaru — Central 3 x Ibis 2.

Em Recife — Náutico 1 x América 0.

Irenice Maria sorri após ter melhorado o recorde continental dos 800m

Irenice supera seu próprio recorde SA

Irenice Maria Rodrigues, corredora do Fluminense, melhorou o recorde sul-americano dos 800 metros — em seu poder desde maio — com o tempo de 2m 13s 1d, durante a competição extra promovida ontem, à tarde, pela Federação de Atletismo do Rio de Janeiro, no Estádio Atlético Célio Negreiros de Barros, destinada às atletas que representarão o Brasil nos V Jogos Pan-Americanos. A marca, superior em 1s 6d, ao tempo anterior, não poderá ser homologada, uma vez que a atleta teve o handicap durante a prova, quando foi acompanhada pelo atleta juvenil Nilo Sérgio Lanceta, do Fluminense.

Ainda na mesma eliminatória, a botafoguense Aida dos Santos, com o salto de 5,70m, estabeleceu o nôvo recorde carioca de distância, prova que não é a de sua especialidade. A antiga marca, estabelecida há 10 anos pela tricolor Helena Cardoso, era de 5,54m. Competindo na altura, prova na qual é a quarta do mundo — com 1,74m, em Tóquio — Aida dos Santos, mesmo com fortes dores no joelho, passou 1,60m. Maria da Conceição Cipriano, que completa o trio feminino do atletismo pan-americano, só saltou altura, ficando em 1,53m.

Dois recordes

O treinamento de ontem à tarde para Aida dos Santos, Irenice Maria Rodrigues e Maria da Conceição Cipriano, foi dos mais proveitosos, provando que as três vêm cumprindo um treinamento adequado, e que poderá levá-las a tempos e marcas excepcionais, em Winnipeg. Êste trabalho está ao encargo dos técnicos Ailton da Conceição, do Botafogo, Genário Simões, do Fluminense, e Bob, do Flamengo, sem qualquer ônus para o COB.

Conforme entendimentos mantidos com o chefe da equipe de atletismo, Sr. Hélio Babo, já a partir de hoje, as três môças treinarão juntas, pela parte da tarde, na pista e campo do Estádio da Gávea, com a presença dos três treinadores. Pela manhã, serão liberadas para continuarem a treinar isoladamente, como já vem ocorrendo, com a permissão do Sr. Hélio Babo.

As marcas

O primeiro resultado excepcional da tarde, ficou por conta dos 2m14s1d feitos por Irenice Maria Rodrigues, do Fluminense, para os 800m prova na qual já era a recordista sul-americana, com 1m16s7d, estabelecido em São Paulo, na eliminatória final realizada para a composição da equipe feminina para o Pan. No percurso, Irenice passou os 400m com 66s2d. A sua chegada foi perfeita, não demonstrando grande desgaste físico.

Segundo seu técnico, Genário Simões, Irenice Maria Rodrigues está sendo treinada para chegar a 2m10s1d, em Winnipeg, adiantando que numa competição, mesmo antes do embarque, ela chegará fàcilmente a 2m13s, sem muito esfôrço. A primeira marca de Irenice quando estreou nos 800m, foi 2m18s5d, que se constituía no nôvo recorde brasileiro. Quinze dias depois, derrubava o tempo continental.

Aida dos Santos, que se queixava de pontadas no joelho, por causa de uma queda durante o treinamento realizado sábado, no Botafogo, sendo obrigada a fazer aplicações de gêlo e fôrno, no local afetado, teve resistência e fôrça de vontade para saltar 5,70m, que se constitue no nôvo recorde carioca de distância, prova em que não é especialista, só competindo na mesma durante o pentatlo.

Aida saltou, pela ordem cronológica, para atingir os 5,70m, 4,55m, 5,17m, 5,70m — recorde — para depois voltar a atingir 5,22 e 5,34m. Irene Rodrigues, também na mesma prova, atingiu a 4,40m, salto dado apenas para manter a forma, já que dez minutos antes havia corrido os 800m. Maria da Conceição Cipriano, que só treinou altura, fêz 1,55, marca que deve sêr levada em consideração, uma vez que vem de um tratamento sério nos dentes, já tendo inclusive tido uma hemorragia, apresentando ainda certa inchação.

Treinamento unificado

O sr. Hélio Babo, chefe da equipe de atletismo, reuniu-se com os técnicos do Botafogo, Fluminense e Flamengo, para acertar o treinamento unificado, ficando resolvido rão em conjunto na Gávea, com a presença dos três técnicos. Pela manhã, elas estarão liberadas para que possam continuar treinando isoladamente, como já vem sendo feito, com a permissão do sr. Hélio Babo.

O dr. Valdemar Areno, médico da delegação, esteve presente ao local das competições, tendo afirmado que notara uma grande melhoria no estado físico das atletas, excetuando Maria da Conceição Cipriano, que deverá ter o seu tratamento duplicado, uma vez que ainda se ressente do problema dentário, já que possue inúmeros focos, só agora dissipados.

AJA toma posição

O sr. Arnaldo de Queirós, Presidente da Associação dos Juizes de Atletismo, informou que aquela entidade vai oficiar ao Presidente da Federação de Atletismo do Rio de Janeiro, para solicitar que o mesmo instaure inquérito para apurar as manobras, que, segundo um diretor da FARJ, a AJA estaria tramando para boicotar as provas da federação.

Disse o sr. Arnaldo de Queirós que não é possível que juizes possam cumprir um extenso programa de competições, com provas pela manhã e à tarde, nos fins de semana, lembrando que todos têm problemas de ordem particular, não podendo sòmente se dedicar ao atletismo. Esclareceu que a AJA tem colaborado como pode, sendo que em cada competição o número de juizes oscila de 15 a 18, não existinto, portanto, compló contra quem quer que seja.

Aída fêz 1,60m na altura, e bateu o recorde carioca de distância com 5,70m

BOTAFOGO VOLTA À LIDERANÇA

O Praiano, derrotando o Radar anteontem à tarde, em Ipanema, por 1 a 0, em cumprimento da décima rodada do returno pelo campeonato carioca de futebol de praia, permitiu ao Botafogo, vencedor do Real Constant, também por 1 a 0, reassumir a liderança pois a partida entre o líder Copaleme e o Tatuis não foi realizada em face às más condições do campo do Lagos, o que volta a atrasar o certame.

Com sua vitória sôbre o Leblon, por 2 a 1, o Columbia deu grande passo para fugir do decesso, cuja disputa está restrita ao próprio Leblon, Dinamo e PUC. Na Divisão de Acesso, o Lá Vai Bola derrotando o Alvorada, por 2 a 0 garantiu sua volta à Divisão Principal, enquanto o Liége, que empatou de zero a zero com o Torino, Maravilha, que perdeu do Bangu por 4 a 2 e o Nacional, lutam pela outra vaga.

Vitória no final

Por estar seu campo sem condições, o Praiano teve que enfrentar o Radar, no campo do Atlania, vencendo por 1 a 0, gol de Deriel de cabeça nos minutos finais da partida, que teve transcurso dos mais equilibrados, caindo o Radar com essa derrota, da liderança que dividia com o Copaleme. José Gomes com regular trabalho foi o juiz e nos aspirantes, o Praiano venceu por 6 a 0, voltando à ponta da categoria.

Quadros: Praiano — Luís Carlos; Funduca, Irênio, Serafim e Tiera; Batista e Mosquito; Laércio, Milton, Paulinho e Deriel; Radar — Amaleto; Bacalha, Samuel, Lindolfo e Nonô; Ronaldo, Canela e Rogério; Mico, Gabriel e Babá.

Pênalte dá ponto

Apesar do domínio exercido durante todo o jôgo, o Botafogo somente nos 30 minutos da fase final, quando Nélson marcou cobrando um pênalte de Vágner, é que conseguiu a vitória que valeu a liderança. O juiz, com excelente atuação foi Lídio Araújo e nos aspirantes registrou-se o empate de zero a zero.

Equipes: Botafogo — Cabral; Jorge, Mauro, Armando e Bené; Carlinhos e Nélson; Carlos Alberto, Zèquinha, Simeão e Fernando (Catai); Real — Schroiff; Pato Prêto, Cajinho, Paulo e Da Silva; Geraldo, Oscar e Dênio (Butuca); Vágner, Fernando e Serginho.

Sem condição

Como o campo do Lagos não apresentava condições de jôgo, o juiz José Carlos Pereira decidiu não realizar a partida Tatuis x Copaleme, quando êste defenderia a posição de líder frente ao Tatuis, que não perde há oito jogos.

Contudo, no Leme, o Areia jogando mal foi vencido pelo Porangaba, que marcou 3 a 1, gols de Lauro, Bebeto e China, enquanto Ramelo diminuiu para o Areia. O juiz foi Carlos Siggia e nos aspirantes, a vitória foi também do Porangaba, por 3 a 1.

Columbia venceu

O Columbia, após 14 jogos sem vitória, derrotou o Leblon em seus próprios domínios por 2 a 1, gols de Bosco e Marcelo, enquanto Sérgio assinalou o gol do time local, que perdeu grande oportunidade para escapar do decesso. Nilton Alves foi o juiz, expulsando Mário Tito por jôgo violento. Nos aspirantes, houve empate de 1 a 1. O Columbia formou com Jairo; Bira, Mário Tito, Ivã e Gilberto; Dudu, Bosco e Fred; Marcelo, Gilo e Bico.

Também o Dinamo não conseguiu a esperada vitória contra o Juventus, que venceu por 1 a 0, gol de Carlos Magno nos minutos finais da partida que teve Sebastião Chaves no apito. No jôgo de aspirantes o Dinamo ganhou por WO.

Outro candidato ao decesso, derrotado, foi a PUC, que atuando na Urca, caiu para o Guaíba local, por 2 a 0, gols de Melo e Rui, de pênalte. Nos aspirantes também vitória local, por 3 a 1.

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS–ESSO

Monte Líbano foi o bom e goleou por 7 a 1

Campeão Chelsea foi bem na estréia: 15 a 1

O Chelsea — campeão juvenil do ano passado — estreou no II Torneio de Pelada, na tarde de ontem, dando uma goleada de 15 a 1 no Andradas que, em momento algum, foi capaz de fazer frente à alta categoria do adversário — que poderia ter feito mais gols. Também boa vitória obteve o Havaí, vencendo o Tatuis por 11 a 0.

Nos demais jogos da rodada de juvenis, à tarde, os resultados foram os seguintes: Dom Vital 6 x Miramar Bola e Bagaço 3; Real Nick 4 x Estrêla Dalva 2; Instituto Santos Dumont 8 x Herpanema 2; Benfica 6 x Capelinha 2; Diamante 6 x Clube Roxo 2; o Santos venceu por não comparecimento do adversário, o Triângulo Astral.

Chelsea

O Chelsea fêz estréia digna de campeão, embora não tivesse encontrado pela frente um adversário que o obrigasse a jogar tudo que sabe e pode. Colocando Armando como pivô, o Chelsea dominou inteiramente o campo, jogando à vontade. Além de sobrepujar o adversário no físico, o Chelsea ainda tinha jogadores com muito mais futebol. Decorrência de tudo isto foi a vitória por números largos que conquistou, sem precisar se esforçar. Armando foi a grande figura do jôgo, com com atuação verdadeiramente sensacional, fôsse destruindo, armando ou partindo com a bola dominada para o gol. De uma forma geral, todos os jogadores do Chelsea estiveram muito bem.

1.º tempo — 7 a 1.
Final — 15 a 1.

Para o Chelsea marcaram Ricardo (4), Luís Henrique (4), Armando (4), Márcio (2) e Mário. Para o Andrades, marcou Ivã.

O Chelsea jogou com Otávio; Raimero. Ricardo (João), Márcio (Francisco), Luís Henrique, Armando, Mário e Luís (Santos).

O Andrade jogou com Jorge; Geraldo, Augusto, Nélson, Alex, Telmo, Luís e Ivã.

Juiz — Osmar dos Santos. Campo 1.

Havaí

Havaí x Tatuis.
1.º tempo — 4 a 0.
Final — 11 a 0.

Para o Havaí marcaram Newton (2), Paulo (2), Carlos (3), Ricardo (3) e José.

Havaí — Robson; José, Newton, Celso, Carlos, Paulo, Arnaldo e Carlos I.

Tatuis — Jorge; Luís, Renato, Fernando, Orlando, Ricardo e Ricardo I.

Juiz — Gilberto Fernandes. Campo 2.

Don Vital

Don Vital x Miramar.
1.º tempo — Don Vital 3 a 2.

Final — Don Vital 6 a 3.

Para o Don Vital marcaram Pereira (4) e Roberto (2). Para o Miramar marcaram Evaldo (2) e Antônio.

Don Vital — Durão; Douglas, Jorge, Antunes, Leopoldo, Pereira, Roberto e Neves (Cilmar).

Miramar — Rocha (Ricardo); Humberto, Medeiros (Torto), Miranda, Evaldo, Ferreira (Lutero), Antônio e Cândido.

Juiz — Eduardo Fernandes. Campo 3.

Real Nick

Real Nick x Estrêla Dalva
1.º tempo — Real Nick 3 a 1
Final — Real Nick 4 a 2.

Para o Real Nick marcaram Mauro (3) e Carlos. Para o Estrêla Dalva marcaram José e Soares.

Real Nick — Eduardo; José (Paulo), Julião, Mauro, Edson (Sérgio), Carlos, Luís e Silva.

Estrêla Dalva — Aimir; José, Jairo, Ronaldo, Soares, Jorge (Sérgio), Gomes e Luís.

Juiz — Hélcio Santiago. Campo 4.

S. Dumont

Inst. Santos Dumont x Herpanema
1.º tempo — S. Dumont 2 a 1
Final — Herpanema 8 a 2

Para o Herpanema marcaram, Ronaldo (4), Paulo (3), e Clóvis. Para o Santos Dumont marcaram Nélson e Mário — contra.

Herpanema — Salomão; Victor, Mário, Ronaldo, Paulo, Jonas, Clóvis e Paulo I.

S. Dumont — Carlos; Antônio, Sérgio, Ricardo, Ronuro, Isac, Guilherme e Nélson.

Juiz — Orlando Teixeira Lôbo. Campo 5.

Santos

O Santos não jogou já que seu adversário, o Triângulo Astral, não compareceu. Assinaram a súmula, Getúlio, Paulo, Sérgio, Luís, Roberto, Fernando, Cláudio e Vanderlei. Campo 6.

Benfica

Benfica x Capelinha
1.º tempo — Benfica 4 a 2
Final — 6 a 2

Para o Benfica marcaram Genivaldo, Luís, Adenécio (3) e Djalma. Para o Capelinha, José e Agnaldo.

Benfica — José; Luís, Genivaldo, Rosa (Carlos), Pereira, Adenécio, Djalma e Antero.

Capelinha — Paulo; Roberto (Carlos), Nilton, Ulisses, José, Silva (Valcir), Agnaldo e Natal (Junqueira).

Juiz — Nevaldo de Oliveira. Campo 7.

Diamante

Diamante x Clube Roxo
1.º tempo — Diamante 3 a 0
Final — 6 a 2

Para o Diamante marcaram Carlos (3), José (2) e Antônio. Para o Clube Roxo, Alfredo e Jorge.

Diamante — Raul; Jorge, Henrique, José, Bianco, Carlos, Antônio e Júlio (Paço).

Clube Roxo — Cosme; Jorge, Erivaldo, Moraes, Sérgio, Luís, Alfredo e Carlos.

Juiz — Ari Ramos Faria. Campo 8.

O Barão venceu firme o Bali-Hali, goleando-o por 8 a 1

BARÃO E BRASÃO OS BONS

O Barão, goleando o Bali-Hali por 8 a 1, e o Brasão, arrazando o Atalanta por 7 a 0, foram as grandes atrações da rodada juvenil matutina, ontem, no Atêrro.

Os demais resultados: Residência 4 x Real 3; Renner 6 x Fumaças 4; S Falta Você 3 x Emafer 0; Parque Celeste 5 x Crocodilo 2; Saúde e Estrêla Azul venceram por não comparecimento dos adversários. Concluindo jôgo adiado, na cobrança da série de pênaltes, o Oito da Cidade Universitária venceu o Pá e Bola, por 3 a 2.

Residência

Real x Residência

1.º tempo — 1 a 1

Final — Residência 4 a 3

Para o Residência marcaram Carlos, Artur (2) e Henrique. Para o Real, Petrúcia Armando e Silvio.

Real — Ubiraci; Dino (Antônio), Válter (Paulo), José, Gérson, Petrúcia, Silvio e Gomes (Armando). Residência — Roberto; Artur, Gérson, Henrique, Ivã (Ricardo), Luís, Roberto e Carlos (Manuel).

Juiz — Carlos Santos. Campo 1.

Renner

Renner x Fumaças

1.º tempo — Renner 4 a 2

Final — Renner 6 a 4

Para o Renner marcaram Jorge (5) e Vanderlei. Para os Fumaças, Hélio (4).

Renner — José; Jorge, Carlos, Joel, Vanderlei, Orlando e João (Nei).

Fumaçu — José Carlos; José, Levi, Ildo Luís, Hélio, Carlos e Paulo (Luís I).

Juiz — Edson Santana. Campo 2.

Anormalidades — O jogador Carlos, do Renner, foi expulso por agressão à adversário.

Barão

Barão x Bali-Hali.

1.º tempo — Barão 3 a 1.

Final — 8 a 1.

Para o Barão marcaram Jorge (3), Nélson (3) Edson e Jorge. Para o Bali-Hali marcou Bezerra.

Barão — Almeida; Valmir, Souza, Edson, Umberto (Fernando), Jorge, Nélson e Vieira (Valdir).

Bali-Hali — Armando; Valdemar, Segundo (Conceição), Miguel, Romeu (Vadinho), Ruben, Bezerra e José.

Juiz — Gilberto Fernandes. Campo 3.

Anormalidades — o jogador Bezerra, do Bali-Hali foi expulso por ofensas morais ao juiz.

Estrêla

O Estrêla Azul venceu pelo não comparecimento de seu adversário, o Radar. Assinaram a súmula François, Iberê, Edson, Renato, Ildebrando, José, Edmilson e Mário, Campo 4.

Falta você

Só Falta Você x Emafer.
1.º tempo — Só Falta Você 1 a 0.
Final — 3 a 0.

Para o Só Falta Você marcaram Silvio (2) e José.

Só Falta Você — Hermes; Luís, Ivã, Félix, Edson, Roberto, José e Silvio.

Emafer — Jader (José), Moacir (Nilson), José, Pascoal, Agostinho, Zézinho, Luís e Sebastião.

Juiz — Nevaldo de Oliveira. Campo 5.

P. Celeste

Parque Celeste x Crocodile

1.º tempo — P. Celeste 2 a 1

Final — P. Celeste 5 a 2

Para o Parque Celeste marcaram Sérgio (3) e Hélio (2). Para o Crocodile, Hamilton e Wilson.

P. Celeste — Rogério, Agildo, Odraci, Hélio, Fernando, Sérgio, João e Haroldo.

Crocodile — Wilson; Carlos, João (Renato), Antônio, Roberto, Otavino, Hamilton e José.

Juiz — José Camilos dos Santos. Campo 6.

Saúde

O Saúde venceu por não comparecimento do adversário, o Sonar. Assinaram a súmula Euclides, Carlos, Alexandre, Hélio, Luís, Edson, Jorge e Jurandir. Campo 7.

Brazão

Brasão x Atalanta

1.º tempo — Brasão 2 a 0

Final — 7 a 0

Para o Brasão marcaram Machado (3), Ítalo (3) e Antônio (2).

Brasão — Valdir; Norberto, Mário, Geraldo, Gilson, Antônio, Machado e Ítalo.

Atalanta — João (Humberto), Ocilon, Ronaldo, Gélson, Vieira, Cícero, Luís e Francisco (Paulo e Farias).

Juiz — Ivã de Melo. Campo 8.

No melhor jôgo da rodada de adultos, da tarde de ontem, o Monte Líbano goleou o Santa Isabel por 7 a 1. O time do Monte Líbano apresentou uma atuação das mais convincentes já realizadas no Atêrro, demonstrando um acêrto de linhas dificilmente encontrado nos jogos de estréia. Outro time que se apresentou muito bem foi o Noel Rosa, goleando o Alkaseltzer por 13 a 2.

Os demais resultados foram os seguintes: Ex-Alma 5 x Júlio Bogorozin 4; União 4 x Alvorada 1. Os clubes Guanabara, Gamboa, SC WM e Roberto Piragibe venceram pelo não comparecimento de seus adversários. O jôgo do Monte Líbano foi assistido por cêrca de 2 mil pessoas, que não pouparam aplausos às ótimas jogadas que presenciaram.

Noel Rosa

Noel Rosa x Alkaseltzer
1.º tempo — Noel Rosa 6 a 1
Final — 13 a 2

Para o Noel Rosa marcaram Ricardo (4), Paulo (3), Luís, Mário (4), e Edvaldo. Para o Alkaseltzer, Duarte (2).

Noel Rosa — Beraldo; Luís, Manoel, Benedito (Edvaldo), José, Ricardo, Paulo e Orlando.

Alkaseltzer — Joaquim; Carlos (Paulo), Mário, Valdir (Derval), Carlos I, Álvaro, Duarte e Antônio (Júnior).

Juiz — Osmar dos Santos. Campo 1.

Ex-Alma

Ex-Alma x J. Bogorozin, Raimundo (2), José e José I.
1.º tempo — Ex-Alma 3 a 0

Final — Ex-Alma 5 a 4

Para o Ex-Alma marcaram Luís (3), Aníbal e Navarro. Para o Júlio Bogoro-

Ex-Alma — João; Ulisses, Noraldino, Aníbal, Luís, Aloísio, Navarro (José) e Joubert.

J. Bogorozin — Marcílio; Everaldo, Raimundo, José, José I, Aurino, Mauro e Válter.

Juiz — Nevaldo Oliveira. Campo 2.

Guanabara

O adversário do Guanabara, D.A.E.N. Ciências Estatísticas, não compareceu. Assinaram a súmula Jairo, Válter, Argeu, Periaci, Jair, Vilson, João e Edson. Campo 3.

Gamboa

O adversário do Gamboa, Rio Branco, não compareceu. Assinaram a súmula: Luís, Manuel, Faria, Pascoal, Nélson, João, Brito e Paulo.

Mais um

O SC WM foi outro que se beneficiou do não comparecimento de seu adversário, o Triângulo Astral. Assinaram a súmula Paulo; Luís, Serafim, Guilhermino, Vanderlei, Fernando, Vani e Válter.

Piragibe

Também o F. E. Roberto Piragibe esperou em vão por seu adversário. Assinaram a súmula Mauri; Luís, Sérgio, Alexandro, Armando, Júlio e Devani.

União

União x Alvorada
1.º tempo — União 2 a 1
Final — 4 a 1

Para o União marcaram Vágner (2) e Wilson (2). Para o Alvorada, Amauri.

União — Altamir; Wilson, Carlos, Dênis, Itamar, Lino, Élcio e Wagner.

Alvorada — Arnaldo; Antônio, Joel, Amauri, Luís, Jorge, Gilbetro e Ronaldo.

Juiz — Orlando Lôbo. Campo 7.

Monte Líbano

Jogando armado num 3-3-2 perfeito, com, ora um, ora outro lateral saindo no apoio quando de posse da bola, enquanto um dos homens de meio-campo se transformava em terceiro atacante, o Monte Líbano acabou se transformando na grande atração da tarde do Atêrro pela alta qualidade e padronização de seu jôgo de conjunto. Firme na defesa, presente no meio-campo e agressivo e inventivo no ataque, o Monte Líbano dosou suas energias e venceu com tranqüilidade o Santa Isabel que, em momento algum, deixou de, valentemente, lutar. Caso consiga repetir a atuação de ontem em seus próximos jogos, o Monte Líbano é forte candidato a uma vaga entre os dezesseis finalistas.

1.º tempo — 3 a 0
Final — 7 a 1

Para o Monte Líbano marcaram Gérson (3), Álvaro (contra), Paulo e Luís (2). Jairo fêz o gol de honra do Santa Isabel.

Monte Líbano — Elói; Rui, Carlos, José, Augusto, Paulo, Luís e Gérson.

aSnta Isabel — Geraldo; Pereira Manuel (Luís), João (Jairo), Lourenço, Álvaro, Cláudio e Oscar (Carreira).

Juiz — José Camilo dos Santos. Campo 8.

Veteranos voltarão ao Atêrro amanhã

O II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO prosseguirá amanhã, à noite, no Atêrro, quando, em quatro campos, estarão sendo realizados oito jogos, os primeiros às 20 horas, na categoria de veteranos, e, os segundos, às 21,30 horas, entre adultos.

A rodada

A rodada de amanhã apresenta os seguintes jogos:

Campo 3 — 1.º jôgo — 45 Botafoguinho F. C. x 38 A. A. Matarazzo; 2.º jôgo — 604 Auto Peças Clube x 279 La Bamba F. C.

Campo 4 — 1.º jôgo — 3 City Bank Clube x 13 Dragão Verde F. C.; 2.º jôgo — 599 Morávia F. C. x 447 Centenário E. C.

Campo 5 — 1.º jôgo — 18 Eldorado F. C. x 22 GREFFERQ; 2.º jôgo — 365 Rôlo Compressor F. C. x 136 Juventude F. C. (Méier).

Campo 6 — 1.º jôgo — 14 Gerico F. C. x 28 Cruzeiro Nôvo F. C.; 2.º jôgo — 258 Cachoeirinha F. C. x 350 Diplomata E. C.

Quinta

Obedecendo ao mesmo horário, também para veteranos e adultos, a rodada de quinta-feira é a seguinte:

Campo 3 — 1.º jôgo — 39 Centro Esportes da Marinha x 26 A. A. Sousa Cruz; 2.º jôgo — 536 Limão F. C x 352 Walmap F. C.

Campo 4 — 1.º jôgo — 10 E. C. Real do Centro x 25 Boca Juniors; 2.º jôgo — 487 Esplanada F. C. x 178 A. A. Lins.

Campo 5 — 1.º jôgo — 34 Ginasium Portuário x 21 Monte Sinai; 2.º jôgo — 122 União E. C. (Catete) x 625 A. A. Colúmbia.

Campo 6 — 1.º jôgo — 29 Clube dos Tatuis x 42 Boqueirão do Passeio; 2.º jôgo — 176 Metropol E. C. x 436 Magnatas F. C.

SOLAR GOLEOU OS ESPACIAIS

O Solar, goleando Os Especiais por 11 a 0, e o Aliança, surrando o Mills Copiadora por 9 a 3, foram os times que contaram com maior número de apreciadores da rodada matutina de adultos, ontem, no Atêrro.

Demais resultados: Papagaio 3 x Silva Cardoso 0; Caju 4 x x Goitá 2; Saci 4 x Castor 0; Floresta 3 x Dinabara 1; Colúmbia e Barreirinha venceram pelo não comparecimento de seus adversários.

Papagaio

Papagaio x Silva Cardoso
1.º tempo — 0 a 0
Final: Papagaio 3 a 0

Para o Papagaio marcou Hamilton (3).

Papagaio — Paulo; José, Amildo, Jorge, Vieira, Pimentel (Bordalo), Hamilton e Paulo.

Silva Cardoso — Francisco; Carlos, Roberto, Luís Carlos, Ari, Luís, Valdir (Álvaro) e Paulo.

Juiz — Nevaldo de Oliveira. Campo 1.

Solar

Solar x Especiais
1.º tempo — Solar 5 a 0
Final: Solar 11 a 0

Para o Solar marcaram Sérgio, Jorge (contra), André (2), Roberto (2), Henrique (2), Nélio e José.

Solar — Ulisses; Nélio, Henrique, Roberto, Sérgio, José, Zézinho e André (Luís).

Especiais — Carlos; Valdir, Cid (Sebastião), Humberto, Jorge (Carlos I), Jorginho, Aniceto e Arnaldo.

Juiz: Válter Nicola. Campo 2.

Colúmbia

O Colúmbia venceu por não comparecimento de seu adversário, o Beiramar. Assinaram a súmula Alexandre, Hugo, Antônio, Sérgio, Wilson, Lauro, Gilson e Roberto. Campo 3.

Aliança

Aliança x Mills Copiadora
1.º tempo — 3 a 3
Final: Aliança 9 a 3

Para o Aliança marcaram Válter (2), Jorge, Guilherme (2), Paulo (2) e Jair (2). Para a Mills, Vantuil, Manuel e Pedro.

Aliança — Carlos, José, Jorge, Joaquim, Guilherme Paulo, Jair, Válter e Renato.

Mills — Vantuil; José (João), Manuel, Gélson, Pedro, Araquém, Jorge e Miguel.

Juiz — Edson Santana. Campo 4.

Barreirinha

O Barreirinha venceu pelo não comparecimento de seu adversário, o Raminho. Assinaram a súmula Guilherme, Reinaldo, Carlos, Sérgio, Roberto, Dilson, Artur e Paulo. Campo 5

Caju

Caju x Goitá
1.º tempo — 1 a 1
Final: Caju 4 a 2

Para o Caju marcaram Reinaldo (3) e Jorge. Para o Goitá, Paulo e Mauro.

Caju — Reinaldo; Paulo, César, Jorge, Aloísio, Gilberto, Alcir e Edson.

Goitá — Geraldo (Luís); Paulo (Edson), Edson I, Jorge, Dilermando, Celso, Mauro e Odilon.

Juiz — Ivã Melo. Campo 6.

Saci

Saci x Castor
1.º tempo — 4 a 0
Final: 4 a 0

Para o Saci marcaram Ivani (2), José e Paulo.

Saci — Jorge; José, Paulo, Francisco, Wilson, Luís Cláudio, Ivani e Valdegilson.

Castor — Sérgio; Flávio, Manuel, Paulo, Edson, Mário e Fernando.

Juiz — José Calino dos Santos. Campo 7.

Floresta

Floresta x Dinabara
1.º tempo — 1 a 1
Final: Floresta 3 a 1

Para o Floresta marcaram Joel (2) e Ronaldo. Carlos marcou para o Dinabara.

Floresta — Cláudio; Aloísio, Pedro, Carlos, Jair, Joel, Ronaldo e Lima.

Dinabara — Richard; César, Luís, Francisco, Domingos, Aloísio (Brasilino), Carlos e Isamar.

Juiz — Júlio Marques. Campo 8.

Drible é a bola oficial do II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS e patrocinado pela Esso Brasileira de Petróleo. Assista às emocionantes disputas da pelada, nos campos do Parque do Flamengo.

O FUTEBOL APRESENTADO NO INÍCIO FOI O FIM

Fôlha Sêca

FRANCÍLIO & MARCELO — Ano I - N.º 35

O Botafogo classificou-se vencendo três "desclassificados"

No Torneio Início, além dos times se apresentarem displicentemente, a renda foi irrisória. Em outras palavras — nunca tão poucos, de boa vontade, assistiram a tantos, de má vontade...

Mesmo assim, o título de campeão, fêz os torcedores alvinegros ficarem eufóricos, a ponto de um dêles, mal acabou o último jôgo, fazer o seguinte comentário — Todos sabiam que no máximo seis clubes teriam condições de aspirar o título que entre dois ou três realmente capazes, acabaria sendo ganho, inevitàvelmente, pelo Glorioso...

O primeiro jôgo, marcado para às 12 horas, teve início com alguns minutos de atrazo. Considerando que os litigantes viriam de Campo Grande e Olaria, ainda começou cedo...

Os bariris foram eliminados sem terem marcado sequer um gol. Não dá para entender. Onde se viu olaria sem tijoleiros?...

Cúmulo da pretensão foi o do rubro-negro que vencido os americanos e vascaínos, agitarem suas bandeiras, perguntou ao rapaz que estava ao lado — Sabe o motivo dessa homenagem ao mais querido do Brasil?...

O garoto que tinha ido pela primeira vez ao Mário Filho, ao pai — O sr. disse que ia me trazer porque os jogos seriam disputados amistosamente. Nos que não são, morre muita gente?...

Só se encontra uma explicação para as sucessivas derrotas que o Mengo vem sofrendo ùltimamente — arrebatar do Vasco a indiscutível liderança que o clube da Colina ocupa no coração dos gosadores cariocas...

O goleiro Valdir do Vasco jogou de boné e de luvas — o boné para lembrar o Gentil, que estava em Santa Cruz de la Sierra, e as luvas para demonstrar a "finesse" reinante em S. Januário, depois da contratação do Marechal Chinês...

Existem jogos tão ruins que obriga-nos a pensar na tolice que fizemos saindo de casa num domingo à tarde ao invés de aproveitarmos o dia de descanso para uma boa sesta depois do ajantarado. Ainda bem, que para assistir os de ontem, apenas uma entrada foi suficiente...

Sòmente uma hipótese poderia conceder a certos clubes que compareceram ao Estádio Mário Filho o título de campeão — o não comparecimento dos demais...

Parece que até nos santos se encontra a diferença da sorte, haja visto o caso do S. Cristóvão. Jamais ouvimos alguém dizer que fêz uma promessa a êle. Não seria hora da torcida alva pensar nisso? Quem sabe o santo é milagroso e está apenas esperando uma oportunidade para iniciar uma série de grandes milagres, cujo primeiro seria levar, para Figueira de Melo, ainda êste ano, o título de campeão carioca de futebol?...

Muita gente boa se enganou com o Botafogo. Desde o Chirol êle estava apenas treinando para fazer bonito no Torneio Início da Despedida...

— Pena que a tremedeira acabasse tomando conta dos tricolores suburbanos.

— Nada mais natural. Sabe lá o que é ficar, durante 60 minutos, diante dum timaço como o Botafogo?...

A estas horas, se os cruzmaltinos tivessem ganho o torneio, uma coisa, sem sombra de dúvida, estaria acontecendo — o Zé de São Januário escrevendo mais uma crônica que começaria mais ou menos assim: O Vasco, quer queiram, quer não, é o maior e melhor clube do mundo...

Mengos existem muitos, mas igual ao Scassa, estou pra ver. Êle lembra àquele samba do Zé Kéti — "Podem me bater / podem me prender / mas eu não mudo de opinião"...

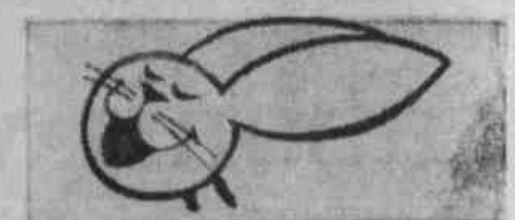
Ninguém estranhou quando àquele sujeito, comprovadamente inocente, chegando ao estádio, disse em voz alta — Hoje, sim, vamos assistir a nada menos de onze bons jogos...

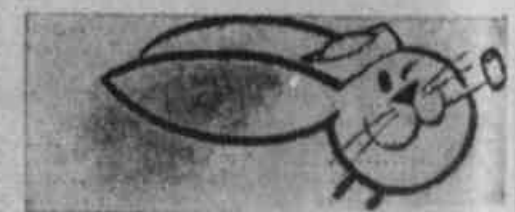
— Tenho certeza que o tricolor ainda nos dará muita alegria.

— Sem dúvida. Bastará que ganhe de alguém. Sim, porque dêsses que tem ganho, francamente...

O Flamengo atual faz lembrar o caso do sujeito que era tão míope, que para reconhecer as pessoas com quem sonhava, dormia de óculos... E para quem achar que entre os dois não há a menor semelhança — De uns tempos para cá, mesmo com óculos possantes, ninguém consegue reconhecer o vermelho e prêto...

E o Célio de Sousa, no último jôgo, estava tão tonto, que assim respondeu uma pergunta do nosso repórter — Não digo que sim nem que não. Antes pelo contrário. Mesmo porque, em matéria de principalmente, não há como cada qual...

... e Dionísio seria o artilheiro do torneio se tivesse batido os pênaltes de cabeça...

ESTÃO CANTANDO...

Em Alvaro Chaves — "mamãe estou tão feliz".
Em Campo Grande — "Cansei de ilusões".
Em Campos Sales — "Deixa o menino brincar".
Em Figueira de Melo — "Fim do mundo".
Na Gávea — "O que restou de nós".
Em General Severiano — "Triunfamos".
Na Ilha do Governador — "Môço me ensine o caminho de ir para casa".
Em Madureira — "Chato e atrevido".
Em Môça Bonita — "João Valentão".
Na Rua Bariri — "Perdi a esperança"
Em São Januário — "Meu grito"
Em Teixeira de Castro — "Eu quero que vá tudo pro inferno".

AVISO AOS NAVEGANTES

Em S. Januário — Maré mansa. Bola de Luz apagada há muito tempo, sendo reparada. O funcionamento normal, dentro em breve, deverá ser restabelecido...